

SORAIA APARECIDA DE PINHO CUNHA FERREIRA

**HABILIDADES INFERENCIAIS
NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR:
um trabalho com o gênero “tirinha”**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Belo Horizonte/MG
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
2020**

SORAIA APARECIDA DE PINHO CUNHA FERREIRA

**HABILIDADES INFERENCIAIS
NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR:
um trabalho com o gênero “tirinha”**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino.

Orientador: Prof. Antônio Augusto Moreira de Faria

**Belo Horizonte/MG
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

Ferreira, Soraia Aparecida de Pinho Cunha.
F383h Habilidades inferenciais no desenvolvimento escolar [manuscrito] :
um trabalho com o gênero “tirinha” / Soraia Aparecida de Pinho Cunha
Ferreira. – 2020.
112 p., enc.: il., (color)
Orientador: Antônio Augusto Moreira de Faria.
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.
Linha de pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino.
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 92-93.
Anexos: f. 94-112.

1. Gêneros discursivos – Teses. 2. Estratégia textual – Teses. 3.
Compreensão na leitura – Teses. 4. Língua portuguesa (Ensino
fundamental) – Estudo e ensino – Teses. 5. Leitura – Aprendizagem –
Teses. 6. Livros didáticos – Ilustrações – Teses. 7. Imagens –
Interpretação – Teses. I. Faria, Antônio Augusto Moreira de. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

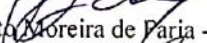
FOLHA DE APROVAÇÃO

**HABILIDADES INFERENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR:
um trabalho com o gênero "tirinha"**


SORAIA APARECIDA DE PINHO CUNHA FERREIRA

Trabalho de Conclusão submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 28 de fevereiro de 2020, pela banca constituída pelos membros:


Prof. Antonio Augusto Moreira de Paiva - Orientador
UFMG


Prof. Marcelo Chiaretto
UFMG


Prof. Maria Juliana Horn Soares
APMMG

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma palavra que só faz sentido se estiver associada a Deus. “Em tudo dai graças”. Esse versículo da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses resume bem o que sinto neste momento da minha vida. Sou grata a Deus por ter me colocado em lugares altos. Sempre imerecedora, Ele estava continuamente ao meu lado, cercando-me de proteção, amor, saúde, paz e muita sabedoria.

Ao Professor Antônio, por todo o conhecimento partilhado, pela paciência e dedicação em me orientar, pelo sorriso no rosto, sempre presente ao me receber, pelos cafés e boas “prosas”; enfim, pela presteza em me ajudar a lidar com minha ansiedade.

Aos meus pais, Sebastião e Ângela, sem os quais não teria chegado até aqui; a meus irmãos – Silvino, Silvano e Solange –, especialmente ao meu anfitrião Silvestre, que não mediu esforços para me acolher em seu lar com tanto carinho; ao meu marido, Florentine, pelo incentivo desde o início de minha carreira profissional. Aos meus sobrinhos, Mateus, Júlia, Samara, José Lorenzo e Samuel (*in memoriam*). O último teve por aqui uma pequena – mas eternizada em meu coração – passagem. Aproveite a Deus levá-lo ainda com seis anos de idade, porém o que ele me ensinou jamais será esquecido.

À equipe da Escola Estadual Fazenda São Sebastião, que confiou em meu trabalho. Gratidão especial aos meus alunos, pelo envolvimento e dedicação no projeto. Também sou grata a minha diretora, Renata Aguiar, pela amizade e confiança. Não posso me esquecer de minhas confidentes Flávia e Rosely. O incentivo, a motivação e a amizade de vocês me fizeram mais forte.

Ao Colégio Vygotsky Positivo, em especial as minhas amigas Tatiana, Sílvia, Deborah, Betânia e Mariana. Agradeço pelo carinho e respeito dos meus alunos; por vezes, preocupados com meus estudos e interessados por meu trabalho.

Aos colegas, professores e toda a equipe do PROFLETRAS. Todas as pessoas com as quais convivi foram de inteira importância nesta caminhada. Quero registrar meu agradecimento especial a Natália e Gisella, minhas companheiras de trabalhos e boas conversas; Márcia, meu presente deste mestrado, pelas incontáveis risadas; ao estimado Ernane, pela sabedoria e disponibilidade em ajudar. Aos colegas Valdineia, Jéssica e Lucas, pelo companheirismo. Agradeço à Cacilda, por todas as orientações e pelo abraço caloroso. Sou grata também aos valiosos ensinamentos dos professores: Delaine Cafiero, Leiva Leal, Francis Paiva, Leandro Diniz e Evaldo Balbino. Agradeço também à Fabiana Borges, pelo auxílio neste curso.

Enfim, minha gratidão a todos que fizeram a diferença nesta caminhada. Pelas palavras, conselhos e carinho, preciso citar: Josi, Lorena, Gisely, Pastor Lício, Haydée, Nilceia, Cris, Grazi, Kátia, Lourdes, Maíra, Sandrinha, Laudineia e Ivoninha.

“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”.
(Paulo, II Timóteo 4:7)

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem o objetivo de desenvolver um projeto de letramento, a partir da leitura de textos humorísticos do gênero tirinha e do trabalho com projeto didático desse gênero, a fim de que o discente do 6º ano do Ensino Fundamental desenvolva competências e habilidades de fazer inferências. Essa escolha se justifica pelo interesse dos alunos em ler esse gênero. Normalmente, eles abrem os livros e ficam folheando à procura de alguma tirinha, história em quadrinho, charge ou cartum. Portanto, nota-se que o interesse por textos com linguagem não verbal é grande. Outra razão é a presença, cada vez maior, desse gênero textual no livro didático e em provas externas. O objetivo da pesquisa é buscar caminhos para que o aluno aperfeiçoe sua competência leitora, não somente para ler tirinhas, mas também outros gêneros textuais. Dentro do processo de leitura e compreensão de texto, o leitor proficiente realiza operações importantes, uma delas é a inferência. Constitui um processo que é ativado durante a leitura do texto. O trabalho aqui proposto foi desenvolvido visando a uma proposta de ensino voltada para o desenvolvimento de habilidades de fazer inferências nos gêneros de humor, em especial a tirinha, com vistas ao aprimoramento da competência de interpretar textos. Para isso é necessário tratar de concepções de linguagem, leitura, inferências, gêneros do discurso, humor, multimodalidade, pressupostos e subentendidos, etc. A fundamentação teórica aqui apresentada baseia-se, majoritariamente, em J. L. Fiorin (2011 E 2017), M. Bakhtin (2016), M. Soares (2017), R. P. Dell'Isola (2001), A. A. Faria (2017), I.G.V. Koch e V.M. Elias (2017), B. A. Cunha (2018), A. Kleiman (2002), dentre outros. O tema das tirinhas selecionadas para o plano de ensino – trabalho e consumo – tem base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular. Esta pesquisa foi realizada em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Fazenda São Sebastião, localizada em Guanhães, cidade do interior de Minas Gerais. Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário inicial, um plano de ensino com várias atividades de leitura e análise e tirinhas e um teste final. As atividades das oficinas de leitura e interpretação de texto estimularam os alunos a compreender o texto e a detectar o humor presente nele. Os resultados desta pesquisa mostram que é necessário trabalhar com o tema “trabalho e consumo”. Outra conclusão da pesquisa é que os alunos precisam ser orientados a ler as imagens e a fazer as inferências pertinentes. Percebeu-se a evolução dos alunos a cada atividade aplicada e a cada retorno e comentário desta. Portanto, as habilidades inferenciais podem ser trabalhadas e desenvolvidas no gênero tirinha.

Palavras-chaves: Inferência. Tirinha. Leitura. Trabalho e consumo.

ABSTRACT

The present research work has the objective of developing a literacy project, from the reading of humorous texts of the comic strip genre and of the work with a didactic project of this genre, so that the 6th year elementary school student develops skills and abilities making inferences. This choice is justified by the students' interest in reading this genre. Usually, they open the books and browse through them looking for some comic strip, comic book, cartoon or cartoon. Therefore, it is noted that the interest in texts with non-verbal language is great. Another reason is the increasing presence of this textual genre in the textbook and in external tests. The objective of the research is to seek ways for the student to improve his reading competence, not only to read comic strips, but also other textual genres. Within the process of reading and understanding text, the proficient reader performs important operations, one of which is inference. It constitutes a process that is activated during the reading of the text. The work proposed here was developed aiming at a teaching proposal aimed at developing skills to make inferences in the genres of humor, especially the comic strip, with a view to improving the competence of interpreting texts. For that, it is necessary to deal with conceptions of language, reading, inferences, genres of speech, humor, multimodality, assumptions and inferences, etc. The theoretical basis presented here is based, mostly, on J. L. Fiorin (2011 E 2017), M. Bakhtin (2016), M. Soares (2017), R. P. Dell'Isola (2001), A. A. Faria (2017), I.G.V. Koch and V.M. Elias (2017), B. A. Cunha (2018), A. Kleiman (2002), among others. The theme of the strips selected for the teaching plan - work and consumption - is based on the National Curriculum Parameters and the Common National Curriculum Base. This research was carried out in two classes of the 6th year of elementary school at the Escola Estadual Fazenda São Sebastião, located in Guanhães, a city in the interior of Minas Gerais. To carry out this work, an initial questionnaire, a teaching plan with various reading and analysis activities and comic strips and a final test were applied. The activities of the reading and text interpretation workshops stimulated students to understand the text and to detect the humor present in it. The results of this research show that it is necessary to work with the theme "work and consumption". Another conclusion of the research is that the students need to be guided to read the images and make the pertinent inferences. It was noticed the students' evolution to each applied activity and to each return and comment on it. Therefore, inferential skills can be worked on and developed in the comic strip genre.

Keywords: Inference. Comic strip. Reading. Work and consumption.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EJA: Educação de Jovens e Adultos

Enem: Exame Nacional do Ensino Médio

HQ: História em Quadrinhos

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB: Lei de Diretrizes e Base

PAAE: Programa de Avaliação e Aprendizagem Escolar

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

SAAE: Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto

SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEE-MG: Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

Simave: Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Tirinha da Mafalda.....	16
Figura 02 – Tirinha “O moderno jornalismo brasileiro”	25
Figura 03 – Tirinha de Hagar.....	24
Figura 04 – Tirinha de Armandinho	25
Figura 05 – Tirinha de Bichinhos de Jardim	26
Figura 06 – Tirinha de Chico Bento	27
Figura 07 – Tirinha da Turma da Mônica.....	29
Figura 08 – Tirinha do Chico Bento	30
Figura 09 – Tirinha da Turma da Mônica.....	31
Figura 10 – Atividade 01.....	57
Figura 11 – Atividade 02.....	61
Figura 12 – Atividade 03.....	65
Figura 13 – Atividade 04.....	69
Figura 14 – Atividade 05.....	72
Figura 15 – Atividade 06.....	75
Figura 16 – Atividade 07.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Questionário inicial – Parte 01	41
Quadro 01 – Questionário inicial – Parte 02.....	47
Quadro 01 – Questionário final.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Respostas do Questionário inicial – Parte 01 – Turma A	42
Tabela 02 – Respostas do Questionário inicial – Parte 01 – Turma B	44
Tabela 03 – Respostas da parte 02 do questionário inicial – Turma A.....	48
Tabela 04 – Respostas da parte 02 do questionário inicial – Turma B.....	52
Tabela 05 – Respostas esperadas para a atividade 01.....	58
Tabela 06 – Análise de dados da turma A – Atividade 01	58
Tabela 07 – Análise de dados da turma B – Atividade 01	59
Tabela 08 – Respostas esperadas para a atividade 02.....	62
Tabela 09 – Análise de dados da turma A – Atividade 02	62
Tabela 10 – Análise de dados da turma B – Atividade 02	64
Tabela 11 – Respostas esperadas para a atividade 03.....	66
Tabela 12 – Análise de dados da turma A – Atividade 03	66
Tabela 13 – Análise de dados da turma B – Atividade 03	67
Tabela 14 – Respostas esperadas para a atividade 04.....	70
Tabela 15 – Análise de dados da turma A – Atividade 04	70
Tabela 16 – Análise de dados da turma B – Atividade 04	71

Tabela 17 – Respostas esperadas para a atividade 05.....	73
Tabela 18 – Análise de dados da turma A – Atividade 05	73
Tabela 19 – Análise de dados da turma B – Atividade 05	74
Tabela 20 – Respostas esperadas para a atividade 06.....	75
Tabela 21 – Análise de dados da turma A – Atividade 06	76
Tabela 22 – Análise de dados da turma B – Atividade 06	77
Tabela 23 – Respostas esperadas para a atividade 07.....	79
Tabela 24 – Análise de dados da turma A – Atividade 07	79
Tabela 25 – Análise de dados da turma B – Atividade 07	80
Tabela 26 – Respostas do questionário final – Turma A	83
Tabela 27 – Respostas do questionário final – Turma B	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Considerações iniciais	13
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo geral	19
1.2.2 Objetivos específicos	19
1.3 Justificativa	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	22
2.1 Critérios linguísticos para o ensino de leitura.....	27
2.2 Trabalho e consumo	32
2.3 Considerações sobre o gênero “tirinha”	34
2.4 Multimodalidade e leitura de imagens.....	35
2.5 Aspectos metodológicos	37
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
4 CONCLUSÕES	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXOS.....	94
Anexo 1 – Plano de ensino (versão para os alunos)	94
Anexo 2 – Coleção de tirinhas escolhidas pelos alunos.....	106
Anexo 3 – Imagens do projeto.....	111

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Minha experiência como professora de escola pública permitiu que eu pudesse ter contato com alunos com os mais variados níveis de ensino/aprendizagem. Minha escola localiza-se em Guanhães – uma cidade na região leste do estado de Minas Gerais com pouco mais de 34 mil habitantes. A Escola Estadual Fazenda São Sebastião é uma instituição pequena, com 428 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Situa-se em um bairro afastado do centro da cidade e atende, principalmente, a crianças de classe social economicamente baixa que, em sua maioria, residem na zona rural. São alunos com muitas carências: financeira, social, cultural, emocional, linguística, social, dentre outras.

Há cinco anos, quando comecei a trabalhar na Rede Estadual de Ensino após ser nomeada para um cargo efetivo, tive um “choque” de realidade. Até então trabalhava apenas na rede particular ou no município com Educação de Jovens e Adultos (EJA) – realidades bem diferentes. Eu me deparei com alunos muito indisciplinados e com uma dificuldade de aprendizagem gritante. Aos poucos, a indisciplina deixou de ser um problema, mas ainda havia um grande obstáculo: o nível muito baixo de leitura e escrita dos meus alunos. Desenvolvi alguns projetos, porém com poucos resultados efetivos. O que tornou minha angústia ainda maior.

Diante de um contexto cultural no qual o discente não tem muita motivação para valorizar os estudos, pouco motivado por pais (ou responsáveis), os quais não acreditam que a formação escolar possa ajudar na ascensão escolar de seu filho, eu me vejo na obrigação de ajudar no desenvolvimento dos meus alunos. A questão é: como ajudar? O que e como fazer?

Diante disso, acredito que um grande desafio de se ensinar Língua Portuguesa hoje é a aplicabilidade. O discente não sabe onde vai aplicar o que aprende na escola. Ele questiona o ensino de gramática, literatura, leitura e texto. “Para que eu preciso disso? Onde eu vou usar? Em que será útil?”. Portanto, faz-se necessário despertar nos educandos um pensamento crítico e reflexivo sobre a vida social; além de mostrar a eles a importância da leitura, principalmente uma leitura criteriosa do meio em que estamos inseridos. Para isso, preciso repensar minha

prática docente que segue o tradicional “cuspe e giz”, a fim de motivar meus alunos a lerem mais, escreverem melhor e fazerem inferências pertinentes.

Nessa conjuntura, algo que me angustia muito é a dificuldade dos alunos de ler e fazer inferências. Isso é perceptível no cotidiano, dentro da sala de aula, em provas bimestrais e no resultado das avaliações externas. Meus discentes não conseguem ler nas entrelinhas. Em um exercício de interpretação de texto, por exemplo, alunos de 9º ano identificam o que está explícito no texto, como personagens, falas, lugar, tempo. No entanto, quando se trata do objetivo do texto, de fazer relações, analogias, comparações, eles não têm a mesma facilidade.

Inicialmente, pensei em desenvolver esta pesquisa com alunos do 9º ano. Todavia, vi a necessidade de começar a desenvolver a habilidade de fazer inferências já no 6º ano. Dessa maneira, poderá haver uma sequência nos anos escolares posteriores do trabalho iniciado no 6º ano. Como sou a primeira professora efetiva de Língua Portuguesa na escola onde desenvolvi o projeto, posso escolher com quais turmas trabalharei. Sendo assim, posso acompanhar a turma e ver sua evolução no que diz respeito à capacidade de fazer inferências pertinentes.

Esse tema é de suma importância porque, como afirma José Luiz Fiorin

Inferência é a operação pela qual se admite como correta uma proposição em virtude de sua ligação (por implicação, por generalização ou mesmo, segundo alguns autores, por analogia) com outras proposições consideradas verdadeiras. O raciocínio inferencial pode estar ou não expresso integralmente no texto. Assim, o processo de leitura implica a realização de inferências. O texto diz mais do que aquilo que está enunciado: ele apresenta pressuposições, subentendidos, consequências não ditas, etc. (FIORIN, 2017, p. 31)

Boa parte dos meus alunos não conseguia realizar parte da produção de sentido na leitura de um texto em gêneros verbais ou não verbais. Nesse sentido, a leitura da dissertação de mestrado de minha colega Bianca Amaral da Cunha (2018) me auxiliou muito. Pude perceber que é pertinente e necessário trabalhar com inferências, começando o mais cedo possível. O ponto de partida pode ser gêneros mais atrativos aos alunos, como HQs, charges e tirinhas. Sobre o trabalho com esses textos, Cunha afirma:

(...) é dada uma tirinha ou charge aos alunos, é feita a leitura do texto verbal e depois se pergunta o que entenderam. Geralmente, poucos ou ninguém declara entender a mensagem, a crítica, o humor, e é necessário fazer com eles uma análise minuciosa da imagem, contextualizar a situação retratada

e até mesmo “explicar a piada”, quando a direção do texto é humorística. (CUNHA, 2018, p. 10)

Ainda sobre a capacidade de fazer inferências, Fiorin afirma:

ele (o texto) não somente transmite conteúdos explícitos, mas também conteúdos implícitos, marcados no enunciado ou na situação de comunicação, que apreendemos ao fazer inferências. Os conteúdos implícitos podem ser pressupostos e subentendidos. (FIORIN, 2017, p. 37)

Por conseguinte, é importante que o discente desenvolva a habilidade de ler o texto em sua totalidade, não se atendo simplesmente ao que está explícito. Sobre esse processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor, Magda Soares ressalta

Já aos que promovem e orientam o processo – aos que ensinam – cabe considerar, sim, cada parte, cada faceta, separadamente, uma vez que é necessário desenvolver as competências específicas a cada uma, fundamentando-se nos princípios e teorias que a elucidam; cabe também considerar as várias facetas em suas relações, de modo a desenvolver harmonicamente a aprendizagem do todo, não só como estratégia de ensino, mas sobretudo em respeito aos processos reais de leitura e escrita, em que as diferentes competências não atuam separadamente nem em sequência, mas simultaneamente. (SOARES, 2017, p. 34)

Dessa feita, é relevante que o papel do professor seja de mediação, auxiliando na construção de sentidos. Até porque, assim como concebe Bakhtin (2016), a linguagem é dialógica. Não é construída individualmente, mas constitui um fenômeno social de interação.

Portanto, a realização da inferência é uma habilidade que precisa ser trabalhada e ensinada desde os anos iniciais, começando por gêneros simples e progredindo rumo aos mais complexos. Tem-se a impressão de que textos com imagem são mais fáceis de ler. Inclusive os alunos são mais atraídos para ler textos imagéticos e, por isso, procuram livros nos quais predominam imagens. Todavia, mesmo que pareçam mais “fáceis”, com poucas palavras, exigem uma leitura atenta, principalmente quando há relação entre o plano verbal e o não verbal. É de suma importância que o aluno saiba relacionar a parte verbal com o imagético. Acontece que muitos alunos não ligam essas dimensões, o que acaba interferindo na produção de sentido na leitura do texto.

Nesse quesito, algo que dificulta o entendimento de um texto é a ausência do conhecimento prévio exigido do aluno para a sua leitura. Sobre isso, Ângela Kleiman assevera:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2002, p.13)

Consideremos a tirinha a seguir:



Fig. 01 – Tirinha da Mafalda

Fonte: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-texto-nas-tirinhas-mafalda.htm>

Um fator importante a ser levado em conta é o contexto da enunciação. Mafalda é uma personagem criada pelo escritor Quino. Sobre ela e suas tirinhas, bem como sobre seu criador, Camila Flores ressalta

Mafalda é uma menininha de sete anos bem esperta, nascida em 1962, para ser garota propaganda de uma marca de eletrodomésticos, [sic] logo descobriu que poderia ser famosa, em 1964, quanto [sic] foi apresentada aos leitores. Ela passa de garota propaganda a [sic] protagonista, [sic] de uma das tirinhas mais lidas do mundo. É paradoxal, pois foi criada para o consumo e por vezes atesta [sic] contra ele. Seu autor é Quino, um moço, então, de classe média, que resolveu abandonar a faculdade para desenhar. Esse moço deu a luz à menina, em plena Guerra Fria. Nascida em berço de 3º mundo, na Argentina, ao contrário do que muitos pensam, ela não surgiu como uma esquerdista, disposta a defender os ideais comunistas a qualquer custo. Surgiu como uma menina questionadora ante a realidade humana. Ela, ainda, pertence à mesma classe social de seu criador, assim, longe de ser uma proletária, reflete sobre a vida, a condição humana e as mudanças do mundo a sua volta. (FLORES, 2015, p. 15 e16)

Após conhecer um pouco mais sobre a personagem, podemos nos ater à tirinha em análise. Inicialmente, caso o leitor desconheça informações sobre o desemprego e o seu indicador, terá dificuldade de compreender essa tirinha. Por isso, faz-se necessário explicar o conhecimento contextual que leva ao humor do texto.

Há alguns pontos no texto que merecem destaque: no primeiro quadrinho, Mafalda refere-se ao dedo indicador como algo muito importante. Já no segundo quadrinho, Mafalda muda a posição do dedo indicador – agora para frente – e faz uma comparação com um gesto feito por um patrão ao desejar despedir alguém. No plano verbal, temos “Um patrão faz assim com o indicador... e três mil operários vão para a rua”. No terceiro quadrinho, a interjeição “AAAAAH!” mostra que ela tenta entender a associação. Por isso afirma, no último quadrinho, “Esse deve ser o tal indicador de desemprego de que tanto se fala”. Diante disso, o humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.

Portanto, com essa contextualização – ou parte dela –, o leitor consegue entender com mais propriedade o texto e deixar de ter a Mafalda como a “malvada” das provas de português. Essa incompreensão acontece porque muitos alunos não conseguem entender o humor e/ou a crítica presentes nestas tirinhas e acabam errando as questões em exercícios ou provas. Inclusive, essa mesma tirinha foi cobrada no ENEM¹ de 2003, quando foi exigido dos alunos que identificassem o fato responsável pelo humor da tira.

Para que o aluno se torne um leitor proficiente em tirinhas, e também em outros gêneros, é necessário que ele saiba localizar informações, avaliar a relação entre o plano verbal e o não verbal e relacionar informações pertinentes. Sendo assim, o professor precisa intervir (fazer mediação) para ensinar o aluno a compreender as relações e avaliar as informações dos diferentes modos: verbais e

¹ Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

imagéticos. Se não for assim, o conjunto de inferências pode ficar prejudicado. Não saber inferir prejudica a leitura de qualquer gênero e em qualquer meio.

A leitura de imagens é muito exigida pelos textos multimodais, todavia permanece sendo de menor relevância na escola se comparada ao texto verbal. A escola não prepara o discente para ler imagens, enquanto se espera que esta instituição se responsabilize pelas múltiplas práticas de letramento. Na verdade, o professor também não sabe ler imagens e precisa se preparar e se qualificar para tal tarefa.

Um outro aspecto relevante que merece destaque em sala de aula são os temas transversais propostos pelos PCN. Em relação a isso, o tema “trabalho e consumo” foi focado na escolha das tirinhas. Isso será aprofundado no referencial teórico.

Diante da problemática apresentada, é visível a minha inquietação em descobrir caminhos que norteiem os alunos para a efetiva aprendizagem. Para tanto, propus a seguinte questão: um trabalho com projeto didático com o gênero tirinha pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de fazer inferências de humor não consolidadas dos alunos do 6º ano?

Procurei responder a essa pergunta porque, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)², nas habilidades propostas para o 6º ao 9º ano de Língua Portuguesa, é necessário que o aluno saiba “Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.” (BRASIL, 2016, p. 139). O foco do trabalho foi a tirinha, mas também trabalhei com outros gêneros como

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

memes, charges, histórias em quadrinhos, dentre outros, a fim de mostrar a relevância do trabalho com habilidades inferenciais no trabalho escolar.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Considerando o exposto até aqui, pretendo desenvolver um projeto de letramento, a partir da leitura de textos humorísticos do gênero tirinha e do trabalho com projeto didático com esse gênero, a fim de que o discente do 6º ano desenvolva competências e habilidades de fazer inferências.

1.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Analisar como ocorre o processo de inferência de humor no gênero tirinha;
- ✓ Contribuir para a melhoria da interpretação de textos;
- ✓ Propor leitura de textos de gêneros de humor;
- ✓ Desenvolver a habilidade de relacionar parte verbal com imagética;
- ✓ Investigar estratégias de ensino que amenizem as dificuldades de interpretação dos alunos;
- ✓ Estabelecer, com os alunos, as principais características do gênero tirinha;
- ✓ Aplicar atividades que avaliem a habilidade do aluno de fazer inferência em tirinhas;
- ✓ Propor atividades que mostrem a evolução dos alunos no que diz respeito ao processo de inferência.

1.3 Justificativa

Conforme foi mencionado anteriormente, este trabalho tem a finalidade de auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades e competências que facilitem a inferência de textos de gêneros de humor, principalmente do gênero tirinha. Essa escolha se justifica pelo interesse dos alunos em ler esse gênero. Normalmente, eles abrem os livros e ficam folheando à procura de alguma tirinha, história em quadrinho, charge ou cartum. Portanto, nota-se que o interesse por textos com linguagem não verbal é muito grande.

Outra razão é a presença, cada vez maior, desse gênero textual no livro didático e em provas externas, como PAAE (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar), Saeb e Prova Brasil³. Vale a pena aprofundar um pouco mais sobre a primeira prova citada. O PAAE foi criado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) com o objetivo de contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos em avaliações externas (FERNANDES, 2017:20). Ele é mantido e organizado pelo Instituto Avaliar. Cada professor, especialista e diretor tem acesso a um banco de questões. Dessa maneira, pode-se organizar uma prova diagnóstica para ser aplicada aos alunos.

Recentemente foi aplicada em minha escola uma avaliação diagnóstica do Simave. Em relação às provas do nono ano, das vinte e seis questões, cinco eram de gramática contextualizada. As demais exigiam do aluno a capacidade de interpretar os textos, bem como dominar as características de gêneros variados. Analisando o resultado, percebi que a maior parte dos alunos não consolidou a capacidade de fazer inferências. O resultado foi ainda pior quando certa questão exigia do aluno que compreendesse o sentido de uma tirinha: dos 46 alunos que responderem à questão, apenas 14 acertaram.

³ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

Desde 1990, quando foi criado, o Saeb teve algumas reestruturações. Em 2005, passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas.

Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao Saeb para melhor aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática. Em 2017, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc deixaram de existir e todas as avaliações passaram a ser identificadas pelo nome Saeb, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. As aplicações se concentraram nos anos ímpares e a divulgação dos resultados, nos anos pares. Um dos destaques da reestruturação é a afirmação de dimensões da qualidade educacional que extrapolam a aferição de proficiências em testes cognitivos. As condições de acesso e oferta das instituições de Educação Infantil passaram a ser avaliadas. Mesmo com as alterações, o sistema não perdeu a comparabilidade entre edições.

Como já mencionado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o trabalho com textos não verbais, a fim de que o aluno desenvolva a habilidade de inferir e justificar efeitos de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, e também outros recursos.

Diante da dificuldade dos meus alunos em fazer inferências pertinentes, principalmente em localizar o humor nas tirinhas, surge a necessidade de criar um projeto, um trabalho com projeto didático de gênero, o qual desenvolva a capacidade do discente de interpretar textos com essas características. O objetivo é buscar caminhos para que o aluno aperfeiçoe sua competência leitora, não somente para ler tirinhas, mas também outros gêneros textuais.

A justificativa deste trabalho centra-se, portanto, em três questões: as provas mostram que boa parte dos alunos não lê; a escola trabalha pouco com a temática “trabalho e consumo”; e há uma grande dificuldade dos meus alunos em ler e interpretar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O trabalho aqui proposto foi desenvolvido visando a uma proposta de ensino voltada para o desenvolvimento de habilidades de fazer inferências nos gêneros de humor, em especial a tirinha, com vistas ao aprimoramento da competência de interpretar textos. Para isso é necessário tratar de concepções de linguagem, leitura, inferências de implícitos pressupostos e de subentendidos, gêneros do discurso, humor, multimodalidade, etc.

A fundamentação teórica aqui apresentada baseia-se, majoritariamente, em J. L. Fiorin (2011 e 2017), M. Bakhtin (2016), M. Soares (2017), R. P. Dell'Isola (2001), A. A. Faria (2017), I.G.V. Koch e V.M. Elias (2017), B. A. Cunha (2018), A. Kleiman (2002) e D. Maingueneau (2006).

Em relação à linguagem, Fiorin assevera

A linguagem é um fenômeno extremamente complexo, que pode ser estudado de múltiplos pontos de vista, pois pertence a diferentes domínios. É, ao mesmo tempo, individual e social, física, fisiológica e psíquica. Por isso, dizer que a linguagem sofre determinações sociais e também goza de uma certa autonomia em relação às formações sociais não é uma contradição. Isso implica, entretanto, distinguir dimensões e níveis autônomos e dimensões e níveis determinados. O primeiro cuidado é, pois, não considerar a linguagem algo totalmente desvinculado da vida social nem perder de vista sua especificidade, reduzindo-a ao nível ideológico. (FIORIN, 2011, p. 10)

Portanto, a linguagem tem um lugar social e está vinculada a ideologias.

Além disso, na linguagem também é necessário inferir informações implícitas, que podem ser pressupostas ou subentendidas. Conforme Fiorin & Platão (2009:306), em qualquer texto, algumas informações podem aparecer de maneira explícita; outras, no entanto, estão implicitamente pressupostas ou subentendidas. O leitor eficiente é aquele que consegue compreender o texto não só a partir das informações explícitas, mas também das implícitas.

Principalmente em uma tirinha, muitas informações não estão, na maioria das vezes, explícitas. É comum que o humor presente em uma tirinha esteja em implícitos pressupostos ou subentendidos, ou seja, ideias não expressas de maneira explícita, mas que decorrem de algum elemento linguístico colocado na frase.

Para Dominique Maingueneau

Podemos tirar de um enunciado conteúdos que não constituem, em princípio, o objeto verdadeiro da enunciação, mas que aparecem através dos conteúdos explícitos. É o domínio do implícito. Distinguímos os implícitos semânticos e os implícitos pragmáticos. Os primeiros são associados apenas ao material linguístico do enunciado; para extrair os demais, o coenunciador relaciona o enunciado com seu contexto (...). (MAINGUENEAU, 2006, p. 81)

Ainda para Dominique Maingueneau (2006, p. 115), o pressuposto é o “produto de uma operação de pressuposição”, sendo “uma das duas grandes formas de implícito, o que é inscrito na estrutura linguística”.

Novamente, de acordo com Maingueneau (2006, p. 131), “Os subentendidos, diferentemente dos pressupostos, são conteúdos implícitos pragmáticos, isto é, inferências tiradas do contexto pelo coenunciador”.

A diferença, portanto, é que os implícitos pressupostos são ideias “que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase” (SAVIOLI & FIORIN, 2009, p. 307), ou seja, dependem de elementos linguísticos presentes em um enunciado. Já os implícitos subentendidos estão relacionados a um contexto do leitor e a sua cultura. Por exemplo, quando se diz “Ontem estava chovendo. Muitos alunos do 6º ano faltaram de aula”, está subentendido que muitos alunos faltaram por causa da chuva. Uma informação pressuposta é que havia aula. Outra informação subentendida é que esses alunos residem na zona rural e, quando chove, não é possível o acesso do ônibus escolar, devido à situação precária das estradas.

Vejamos esta tira de Andre Dahnmer:



(Fig. 02 – Tirinha “O moderno jornalismo brasileiro” – Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/>)

Agora, ao analisar a tirinha anterior, observa-se que há informações subentendidas, de responsabilidade do leitor, ou seja, são contextuais. Com o advento da atual tecnologia, o jornal impresso perdeu espaço no mercado. Notícias são veiculadas pela internet tão rapidamente que se tornam velhas quando a impressão dos jornais fica pronta. Todavia, de acordo com o texto, ainda há utilidade para o jornal: cobrir mendigos, aquecendo-os; acender churrasqueiras e servir para os cachorros fazerem suas necessidades dentro de um apartamento. Nota-se, conseqüentemente, que a finalidade do jornal impresso não é mais apenas informar as pessoas dos últimos acontecimentos.

Analisando o plano não verbal, pode-se perceber que a escolha dos dinossauros como personagens da tira não é aleatória. Esses animais viveram em nosso mundo há cerca de milhões de anos e foram extintos também há anos. Comparando essas informações ao uso ao jornal, entende-se que o jornal é tido como arcaico e pré-histórico, ou seja, ultrapassado. As cores escolhidas também corroboram para essa caracterização. A ausência do colorido e a predominância de preto e cinza reforçam a ideia de algo antigo. Interessante observar o título da tira “O moderno jornalismo brasileiro”. No plano verbal, opta-se pelo uso irônico dos antônimos: “velhas”, presente na fala do dinossauro mais novo, e “moderno”, utilizado no título. Ao realizar uma inferência, o leitor sempre está inferindo um implícito pressuposto ou um implícito subentendido, ou ambos simultaneamente.

Tomemos agora como outro exemplo esta tira de Dik Browne.



(Fig. 03 – Tirinha de Hagar – Fonte: DIK BROWNE, O melhor de Hagar, O Horrivel, L&PM)

Aqui, temos um diálogo entre os personagens Hagar, Helga, esposa de Hagar, e Eddie Sortudo, amigo de Hagar. O assunto da conversa é também Hagar, que ouve tudo com um semblante desanimado. Fica clara, no texto, a diferença

entre implícitos pressupostos e subentendidos, cuja inferência contribui para a construção do humor. Um pressuposto é que Hagar deixou de ser o marido esbelto, bonito e espirituoso com o qual Helga se casou. Um subentendido reside no fato de que Hagar nunca teve essas características, por isso Eddie Sortudo pergunta se Hagar não era o primeiro marido de Helga.

Em relação às inferências, Maingueneau diz: “São geralmente designadas dessa forma as proposições implícitas que o coenunciador pode tirar de um enunciado apoiando-se nesse mesmo enunciado ou em informações tiradas do contexto da enunciação” (MAINGUENEAU, 2006, p. 83)

Assim, percebe-se a importância e a complexidade de se fazer inferências dos implícitos. Constituem um processo que é ativado durante a leitura do texto. Ou seja, o leitor estabelece relações entre as proposições explícitas e as implícitas.



(Fig. 04 – Tirinha de Armandinho – Fonte: Disponível em: <<http://goo.gl/KI5W3u>>. Acesso em 17 de out. de 2018.)

Na tira 04, o personagem Armandinho, criado por Alexandre Beck, rompe com um estereótipo – portanto, um implícito contextual, subentendido: normalmente quando se vê meninos com placas na mão na rua (ou praia), eles estão vendendo algo. A resposta do menino causa surpresa no adulto ao explicitar que está simplesmente vendo (verbo “ver”) o pôr do sol e não vendendo (verbo “vender”) e que o adulto deveria fazê-lo também. Há ainda um conselho do menino ao adulto “Aproveite para ver também”, o que sugere que os adultos não tiram tempo para apreciar a natureza. Ou seja, diz implicitamente por meio de subentendidos.

Deve-se considerar também o fato de o adulto pensar que o pôr do sol poderia estar à venda. Há, portanto, uma crítica a uma característica do mundo capitalista pelo fato de algumas pessoas acharem que tudo se compra.

Uma questão que vem à tona em sala de aula, quando o assunto é tirinha, é a inferência do humor. Não raro os alunos dizem: “Não achei engraçado. Onde está a graça? Cadê o humor do texto?”. Isso torna relevante também o estudo da habilidade de inferir humor, considerada, nesse caso, crucial para a leitura.

Na maioria das vezes, as atividades que acompanham as tirinhas, no livro didático ou em provas sistêmicas, exigem do aluno que este saiba identificar a função sintática ou morfológica de uma palavra ou se alguma foge à norma culta, definir o significado de uma palavra, expressão ou pontuação, dentre outras questões estruturais. Raramente é pedido que o aluno indique o humor ou as ideias implícitas presentes na tirinha.

A seguir, são apresentados dois exemplos do que foi mencionado acima. A primeira questão é simplesmente estrutural, retirada do Instituto Avaliar – PAAE, do Estado de Minas Gerais para o 7º ano do Ensino Fundamental, em 2015.



(Fig. 05 – Tirinha de Bichinhos de Jardim – Fonte: <http://goo.gl/KYHuL>. Acesso: 19/10/2013.)

Qual recurso próprio do discurso poético está presente nessa tirinha?

- A) Estrofe de três versos
- B) Onomatopeia
- C) Refrão
- D) Rima

Disponível em:

http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=1338643&id_pai=23967&area=atributo&tipo=continua&ano=2015&edicao

O segundo texto é uma questão da Avaliação Diagnóstica 2018 também para o 7º ano do Ensino Fundamental. Diferentemente da primeira, esta exige mais do aluno. Ele precisa, em primeiro lugar, saber o que significa uma informação implícita e também como deve identificá-la.



(Fig. 06 – Tirinha de Chico Bento – Fonte: <http://goo.gl/IHMgX>. Acesso: 28/08/2012.)

A informação implícita na tira é que Cebolinha

- A) detesta ouvir gritos e choro.
- B) executa os primeiros socorros.
- C) se comove com a dor alheia.
- D) tem pressa em querer ajudar.

Disponível em:

http://simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br/sistema/Default.aspx?id_objeto=4102022&id_pai=23967&area=atributo&ano=2018&edicao=1&tipo=diagnostica

Portanto, deve ser levada em conta uma conclusão de Regina Péret Dell'Isola:

Inferência é, pois, uma operação mental em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas. Não ocorre apenas quando o leitor estabelece elos lexicais, organiza redes conceituais no interior do texto, mas também quando o leitor busca, extratexto, informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida, com os quais preenche os “vazios” textuais. O leitor traz para o texto um universo individual que interfere na sua leitura, uma vez que extrai inferências determinadas por contextos psicológico, social, cultural, situacional, dentre outros. (DELL'ISOLA, 2001, p. 44)

2.1 Critérios linguísticos para o ensino de leitura

A leitura constitui um processo em que o leitor se torna um sujeito ativo com o objetivo de compreender um texto. O aluno precisa não só de decodificar um texto, mas de processá-lo, levando em conta o contexto social, o autor, o lugar da enunciação, dentre outros.

Para Carla Coscarelli (2012), o objetivo da leitura é uma melhor compreensão de nós mesmos, a fim de entendermos os vários aspectos do mundo em que estamos inseridos. Para tanto “É preciso ler o mundo, compreender as diversas manifestações das muitas linguagens com as quais temos contato o tempo todo”. (COSCARELLI, 2012, p. 10)

O processo de leitura deve ser analisado em uma perspectiva interativa e pode ser agrupado, segundo Isabel Solé (1998), em torno de um modelo hierárquico ascendente, denominado *bottom-up*, e outro descendente, o *top-down*. O primeiro baseia-se na decodificação e está centrado no texto. Entende-se que o leitor pode compreender o texto porque pode decodificá-lo. Já o segundo leva em conta o conhecimento prévio do leitor e seus recursos cognitivos, não se atendo à decodificação de letra por letra. Sobre o processo de leitura, esta autora afirma:

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona com *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. (...) Assim, o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele [sic]. Do ponto de vista do ensino, as propostas baseadas nesta perspectiva ressaltam a necessidade de que os alunos aprendam a processar o texto e seus diferentes elementos, assim como as estratégias que tornarão possível sua compreensão. (SOLÉ, 1998, p. 24)

Logo, a leitura pressupõe habilidades e estratégias que precisam ser aprendidas e consolidadas ao longo da formação escolar.

De acordo os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc. (BRASIL, 1998, p. 69-70)

Para se tornar um leitor proficiente, de acordo com Antônio Augusto Faria (2017, p. 11 e 12), é necessário que o aluno realize operações linguísticas. Elas consistem, entre outros aspectos, em identificar em cada texto: 1- os personagens participantes; 2- os temas; 3- a localização espacial; 4- a localização temporal; 5- outros elementos de sentido relevantes relacionados com os anteriores; 6- a

organização do texto em partes, como capítulos, estrofes ou outras partes; 7- a organização das frases; 8- a organização das palavras em frases; 9- as realizações gramaticais de pessoas, tempos, espaços e temas; 10- outros elementos morfossintáticos relevantes; 11- os conjuntos de ideias defendidos; 12- os conjuntos de ideias combatidos; 13- o (s) discurso (s) estruturado (s) a partir de todos os elementos anteriores; 14- o posicionamento do discurso predominante no texto; 15- os principais elementos das linguagens não verbais que interagem com a verbal; 16- os temas, pessoas, espaços e tempos não verbais inferidos a partir das relações com o enunciado verbal; 17- as características sincrônicas e diacrônicas dos elementos não verbais em interação com os verbais.

Nas tirinhas a seguir, serão analisados e exemplificados, para melhor compreensão, os seguintes critérios, todos decorrentes da seleção lexical: personagens participantes, temas, localização espacial e localização temporal.



(Fig. 07 – Tirinha da Turma da Mônica – Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/>)

A tirinha de Maurício de Souza possui três personagens: Cebolinha, Mônica e Magali, sendo esta explícita na fala de Cebolinha. Os outros dois participantes são percebidos ao longo da narrativa através dos desenhos e, possivelmente, já são conhecidos pelo público-leitor.

A seleção lexical contribui para a percepção do tema (“carnes gordurosas”, “frituras”, “vegetariana”) e dos tempos (“tomei”, “chega”, “vou ser”).

Em relação ao tema, nota-se que a conversa gira em torno da alimentação, tema preferido da personagem Magali, uma garota meiga e delicada, mas que tem

um apetite absolutamente incontrolável. Ela devora qualquer tipo de comida que aparece na sua frente. Isso faz com que haja, implicitamente, subentendida, uma quebra de expectativa nesse texto. Por incrível que pareça, Magali diz ter tomado uma importante decisão: se tornar vegetariana.

A localização espacial é indicada principalmente pelas imagens: os personagens estão em uma área verde.

A localização temporal é percebida também pelas imagens: as ações ocorrem durante o dia, pois há cores claras ao fundo dos personagens. Outro aspecto que auxilia na construção da localização temporal é a escolha dos tempos verbais. No primeiro quadrinho, Magali usa o verbo tomar no passado “tomei uma importante decisão na minha vida”. No penúltimo quadrinho, ela faz uso do futuro “vou ser vegetariana”.

No último quadrinho, tem-se o principal implícito subentendido. O personagem Cebolinha sai correndo com medo de ser devorado por Magali já que a cebola, nome que deu origem a seu apelido, é um vegetal.



(Fig. 08 – Tirinha do Chico Bento – Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/portugues/quais-sa%CC%83o-propriedades-de-uma-variante-linguistica/>)

Na figura 08, percebe-se que o personagem Chico Bento está à beira de um lago ou rio (localização espacial), aonde foi para pescar. Todavia ele não está sozinho. Há mais cinco personagens, três crianças – dentre elas Zé Lelé, como se pode perceber no primeiro quadrinho – e dois adultos, querendo pescar. A seleção lexical e as imagens nos permitem fazer algumas conclusões: o tema da tira é a pesca; as ações ocorrem durante o dia e o tempo verbal predominante é o presente (“tá mais lotado”, “são”), contando também com uma forma verbal no futuro “vô ficá”).

Faria afirma que

(...) as habilidades linguísticas que proporcionam leitura proficiente estão entre os aspectos necessários à obtenção de sucesso pelos participantes desses processos [de seleção profissional, no caso]. Em outras palavras, leitura proficiente tornou-se uma espécie de traço distintivo profissional: maior ou menor proficiência na leitura passou a ser uma das habilidades que distinguem pessoas consideradas aptas ou inaptas ao trabalho (...). (FARIA, 2017, p. 14)

Percebe-se quão importante e desafiador é o papel do professor de formar leitores proficientes. Isso vai ser levado por toda uma vida. Ainda que pouco se fale na escola sobre o tema trabalho, este pode e deve ser contemplado desde os anos iniciais, a fim de que o aluno já seja instigado a se tornar um cidadão apto a exercer qualquer atividade profissional.



(Fig. 09 – Tirinha da Turma da Mônica – Fonte: <http://amigasdaedu.blogspot.com/2009/06/>)

Na tira, os personagens Cascão e Cebolinha conversam sobre uma possível profissão deste. Os dois personagens são crianças. Por isso é comum eles pensarem em profissões relacionadas ao que é feito na infância, como o desenho. Um implícito da tirinha está no fato de Cascão ter confundido seu amigo com o desenho. Isso fica claro no plano não verbal. No primeiro quadrinho, Cascão pensa estar conversando com Cebolinha. Mas, como fica claro no segundo quadrinho, era apenas um desenho. Quando Cebolinha chega com um pincel na mão, Cascão se assusta. Mesmo que seja de maneira mais simples e amena, o tema do trabalho pode começar a ser desenvolvido em sala desde os anos iniciais.

Ao usar esta tirinha como exemplo, podemos abordar o assunto em uma sala de aula de 6º ano. Algumas perguntas poderiam ser feitas aos alunos para iniciar uma discussão: vocês acham que Cebolinha é mesmo um bom desenhista? O que faz vocês pensarem isso? Vocês também já pensaram no que vão ser quando crescerem? Por que desejam isso?

2.2 Trabalho e consumo

A escola precisa ser um espaço aberto a múltiplas discussões, dentre elas o tema “trabalho” merece um destaque. Na instituição onde este projeto de Mestrado foi desenvolvido, esse tema não era muito discutido, embora muitos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental já trabalhem para ajudar em casa. Por se tratar de uma escola que atende a uma clientela com poucos recursos financeiros, o trabalho passa a ser uma prioridade – aliás, mais focada do que o próprio estudo. Outra parte dos alunos reside no meio rural e é exposta, desde bem nova, ao trabalho para ajudar a família na “lida na roça”.

O desenvolvimento de atividades com o tema “trabalho” está baseado em documentos formais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2016).

Conforme o PCN (1998, p. 17), os Temas Transversais correspondem a questões importantes, que estão presentes na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de se abrirem para o seu debate e oferecerem espaço para discussões acerca de temas pertinentes para a realidade do discente.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. (BRASIL, 1998, p. 25)

Ademais, os temas transversais dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais. A tarefa da escola vai além de ensinar a ler e fazer contas. É necessário se estabelecer uma relação entre aprender

conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. (BRASIL, 1998, p. 30)

Em relação ao tema transversal “trabalho e consumo”, a escola busca explicitar as relações sociais nas quais se produzem as necessidades e os desejos, e os produtos e serviços que irão satisfazê-los. A proposta é tematizar a diversidade de trabalho presente em cada produto ou serviço, e as relações entre trabalho e consumo, que são muitas e bastante complexas. (BRASIL, 1998, p. 347)

De forma sucinta, o trabalho pode ser definido como a modificação da natureza operada pelos seres humanos de forma a satisfazer suas necessidades. Nessa relação, os homens modificam e interferem nas coisas naturais, transformando-as em produtos do trabalho. O trabalho, ao mesmo tempo que organiza e transforma a natureza, organiza e transforma o próprio homem e sua sociedade. O trabalho não é uma categoria abstrata ou sem localização histórica. Cada sociedade cria suas formas de divisão e organização do trabalho, de regimes de trabalho e de relação entre as pessoas no e para o trabalho, além de instrumentos e técnicas para realizá-lo. Por isso varia também aquilo que é considerado trabalho e o valor a ele atribuído. (BRASIL, 1998, p. 342)

Também, de acordo com a BNCC (2016, p. 19 e 20), cabe às escolas incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Dentre os temas citados estão: educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo às escolas tratá-las de forma contextualizada.

Por conseguinte, fica claro que a atividade com temas transversais em sala de aula deve ter um espaço, proporcionando ao aluno o contato com os mais variados temas, dentre eles o trabalho, desde o mais simples, e o consumo, a fim de conscientizar a sociedade sobre seu uso adequado.

Nota-se que inserir temas transversais em sala não é difícil nem complicado. Faz-se necessário que o professor instigue o aluno a pesquisar e ler sobre o assunto. Cabe também ao docente, como já mencionado, o papel de mediação, mostrando ao discente as várias faces do mundo.

2.3 Considerações sobre o gênero “tirinha”

O leitor mobiliza recursos – linguísticos, cognitivos, sociais – para entender um texto. Sendo assim, as habilidades inferenciais são de suma importância. E estas são fortemente influenciadas pelas características dos gêneros do discurso, definidos por Bakhtin (2016, p. 12) como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. É o mesmo autor que destaca

O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma típica do enunciado; como tal forma, o gênero inclui certa expressão típica que lhe é inerente. No gênero a palavra ganha certa expressão típica. Os gêneros correspondem a situações típicas da comunicação discursiva, a temas típicos, por conseguinte, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias típicas. (...) (BAKHTIN, 2016, p. 52)

Os gêneros são infinitos e mudam de acordo com a funcionalidade exigida pelo tempo. Com o advento da tecnologia, por exemplo, surgiram novos gêneros como blogues, memes, email, etc. Em contrapartida, outros ficaram em desuso como telegrama, carta pessoal, etc.

A tira caracteriza-se pela presença de quadros, em que há o predomínio de uma sequência narrativa através de linguagem verbal e não verbal. Este gênero textual apresenta geralmente um tratamento humorístico da temática: política, religiosa, social, comportamental, dentre outros temas do cotidiano. Apresenta, também, uma heterogeneidade de signos, de diversas ordens. Sobre os quadrinhos presentes nas tirinhas, Paulo Eduardo Ramos pontua:

Ao tirar uma fotografia, a pessoa faz um corte da realidade. Registra no espaço da foto um fragmento do momento observado visualmente. Reúne o local onde a fotografia foi tirada, o momento da cena, o cenário e/ou as pessoas retratadas. É como se um determinado instante fosse congelado. O mesmo princípio vale para os quadrinhos. Agrupam-se cenário, personagens, fragmentos do espaço e do tempo. (RAMOS, 2007, p. 173)

A origem da tira remonta aos Estados Unidos, conforme Ramos (2007), de onde se expandiu para o Brasil. Tem o jornal como seu principal suporte. Para Ramos (2007), as tiras possuem as seguintes características: formato fixo (normalmente na horizontal), uso de quadrinhos (entre um e quatro), imagens

desenhadas, personagens fixos (ou não), predomínio de sequência narrativa (com início, meio e fim), presença de humor e desfecho inesperado.

Já para Sérgio Moura e Eliana Borges

As tiras humorísticas são tipos de histórias em quadrinhos mais curtas (em geral, compostas de quatro quadrinhos, no máximo) que operam com a fórmula de uma piada por dia e são bastante exploradas pela mídia impressa. O efeito de humor nesses textos é obtido basicamente através do modo como são produzidos personagens e construídas as temáticas abordadas, e como, muitas vezes – está aí a reinvenção do comic contemporâneo –, nas suas ações, entram em contradição com o pré-construído ideológico. Atualmente, as tiras de quadrinhos são presenças quase obrigatórias nesses periódicos (jornais e revistas), mas desde muito tempo (por volta do século XIX) as grandes cadeias jornalísticas já começavam a perceber a importância da exploração de recursos gráficos (ilustrações, fotografias, charges, cartuns e quadrinhos) como forma de impulsionar as vendas de seus produtos. É importante destacar que qualquer gênero textual tem papel relevante na constituição de uma sociedade e da cultura desta. Nas tirinhas humorísticas, podemos encontrar representações que refletem uma rede de conhecimentos, valores e crenças as quais podem reproduzir ou subverter a realidade social em que se inserem. Isso porque, como qualquer outro texto, as tirinhas também sofrem influências sociais, históricas, culturais e, sobretudo, ideológicas (...) (MOURA; BORGES, 2009, p. 99 e 100).

Por causa dos implícitos a serem inferidos, a tirinha não é um gênero simples para ser interpretado. Por isso é necessária a mediação do professor. Há muitas informações, principalmente subentendidas, que o aluno precisa aprender a detectar e analisar para construir o sentido global do texto.

Do exposto e considerando as características do gênero “tirinha”, pode-se concluir que o humor consiste em uma quebra de expectativa que pode ter seu gatilho no plano verbal ou imagético. Caso o aluno não consiga ativar seus conhecimentos para localizar o humor, dificilmente ele terá um entendimento amplo do texto e, conseqüentemente, não fará inferências adequadas.

2.4 Multimodalidade e leitura de imagens

Especialmente hoje em dia, os alunos leem muito os textos multimodais. Eles estão expostos a aplicativos e redes sociais em que são utilizados vários recursos de som, imagem, palavras, dentre outros. Nesse sentido, Roxane Rojo afirma:

De que o mundo mudou muito nas últimas décadas, ninguém há de discordar. E não somente pelo surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante, TDICs), embora com seu “luxuoso”

auxílio. Surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens. (ROJO, 2015, p. 116)

Sendo assim, é nosso dever ensinar o aluno a ler as imagens e a descobrir as informações que estão implícitas no texto.

Nesse sentido, Francis Arthuso Paiva afirma:

(...) a leitura de imagens pode e deve ser objeto de ensino por duas razões. Primeiramente porque existem regularidades e tipificações no curso de processamento da leitura das informações pelos leitores de textos imagéticos que podem ser sistematizadas para o ensino. Segundo, porque parece faltar àquele leitor com menos experiências em eventos de letramento com textos imagéticos a habilidade complexa de relacionar informações não verbais e ainda, quando necessário, relacioná-las com outras informações verbais. (PAIVA, 2016, p. 46)

Portanto, uma questão faz-se importante: até que ponto a imagem facilita a inferência? É certo que a leitura da imagem não é fácil. Sendo assim, por mais que os alunos acreditem que o desenho ajude na compreensão de um texto, pode ser que a presença da imagem abra espaço para uma leitura mais atenta que necessite de outras inferências.

Segundo o Glossário Ceale, a multimodalidade ocorre quando levamos em conta a variedade de modos de comunicação existentes:

[...] a nova abordagem da multimodalidade pode contribuir para o entendimento dos contextos de comunicação, focando em modos e mídias específicos, em determinados contextos sociais e culturais. A incorporação da multimodalidade em abordagens educacionais tradicionais exige uma mudança fundamental – não só na maneira como enxergamos a comunicação, mas também na maneira como professores e alunos interagem no mundo moderno, multimodal e multimídia. Desde a alfabetização, tais mudanças demandarão novas práticas: os professores já contam com livros didáticos e de literatura que conjugam linguagens gráficas, visuais e verbais; as crianças da geração atual já se constituem como usuários de TV, rádio e mídia digital, internalizando gestos, atitudes e comportamentos que potencializam uma interação cada vez mais multimodal. A questão da escola é tomar essas linguagens múltiplas como objeto de discussão, contribuindo para uma recepção mais crítica e consciente. (GLOSSÁRIO CEALE)

Ainda sobre a linguagem não verbal, de acordo com Eric Landowsky

(...) a imagem e o texto não dizem exatamente a mesma coisa. A imagem, na maioria dos casos, pressupõe o texto e falando dele ela faz-nos “viver” diferentemente o que ele enuncia, seja intervindo no plano do crer, pela

introdução sistemática de rupturas entre pontos de vista, seja sobre o das paixões, anexando pelo menos um suplemento de intensidade em sua expressão.

Para tentar justificar essa sobrecarga de afetividade confiada ao “visual”, poderíamos ficar tentados a invocar considerações de “decência”: o que pode ser sugerido pela imagem não seria de “bom tom” escrevê-lo em branco e preto. Mas, seria preciso então admitir em teoria que um desses modos de enunciação, o visual - sob pretexto que ele seria por natureza menos “explícito”, mais “alusivo”, que o outro, o verbal - poderia sem inconveniente servir de canal para a expressão de certas “audácias” cruas demais para não se tornarem chocantes se fossem expressas por escrito. (...) (LANDOWSKY, 1995, p. 88/89)

Assim, é imprescindível que o leitor desenvolva habilidades que tornem possível inferir relações pertinentes entre o verbal e o não verbal, a fim de que haja uma produção de sentido adequada. O aluno não pode se ater somente ao que está escrito em um texto verbal. Ele precisa direcionar seu olhar para outros recursos, como o não verbal. As cores, as expressões dos personagens, os traços, todos os elementos do plano imagético precisam ser levados em conta para o entendimento do conjunto do texto.

2.5 Aspectos metodológicos

O trabalho proposto é de natureza qualitativa, a partir da realidade observada em sala de aula, principalmente no que diz respeito às dificuldades de interpretar e inferir humor em textos do gênero “tirinha”. Sendo assim, o foco é desenvolver um trabalho de análise, reflexão e intervenção.

A realização do trabalho aconteceu na Escola Estadual Fazenda São Sebastião, já caracterizada na introdução deste trabalho, com alunos do 6º ano. Trabalho nessa instituição desde 2013 e, por se tratar de uma escola pequena, é possível conhecer praticamente todos os alunos, saber suas dificuldades, partilhar do seu sucesso ou fracasso e reconhecer o que precisa ser feito para ajudá-los.

Os dados foram coletados em duas turmas de 6º ano, compostas por aproximadamente 25 alunos, durante os meses de julho e agosto de 2019, através de observação e aplicação de atividades elaboradas antecipadamente. Por se tratar de uma pesquisa de natureza acadêmica desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental, os critérios de realização, assim como todo o conteúdo, estiveram

presentes no planejamento escolar no início do ano letivo de 2019, contemplando as habilidades previstas na BNCC para o 6º ano.

A escolha das tiras foi feita com base nos temas transversais dos PCN, já caracterizados e explicitados anteriormente. Optou-se pelo tema transversal “trabalho e consumo”, pois é pouco trabalhado na escola, mesmo esta sendo um meio de ingresso e ascensão no mercado de trabalho.

A partir das habilidades não consolidadas pelos alunos, foi realizado um trabalho didático com o gênero humorístico tirinha, considerando a deficiência de ler, interpretar e fazer inferências dos alunos. Esse trabalho incluiu atividades para possibilitar ao aluno conhecer as características desse gênero, bem como discutir e pensar em sua função social. O objetivo foi desenvolver nos alunos estratégias de leitura que os auxiliem a ver e ler os implícitos, considerando a parte verbal e a não verbal.

Inicialmente, os alunos responderam a um questionário sobre o gênero tirinha: se conheciam suas características, se gostavam de ler, se entendiam, se liam com frequência.

Na sequência, os alunos leram e analisaram algumas tirinhas. A intenção foi saber como eram as estratégias de leitura dos alunos para detectar as falhas e ajudá-los na mediação do conhecimento e, posteriormente, desenvolver atividades de análise criteriosa desses textos.

Outro passo do trabalho foi a análise da parte não verbal desses textos: como ela é construída, qual a sua importância, como analisar, qual a relação com questões sociais etc. Para tanto, foram propostas atividades para ajudar os alunos no reconhecimento das características do gênero, bem como de sua estrutura e seus temas recorrentes.

Como conclusão do trabalho, foi aplicado um questionário final para avaliar a evolução dos alunos durante o projeto.

E, como culminância do projeto, foi produzida uma coletânea de tirinhas para ser divulgada no mural da escola. A intenção foi que mais pessoas tivessem acesso a esse gênero e se divertissem lendo e aprendendo. Os próprios alunos é que escolheram as tirinhas para serem expostas, conforme anexo 02.

Como já mencionado, pretende-se acompanhar os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, para analisar a evolução deles em relação à habilidade de

fazer inferências. Outro motivo é para que o projeto não se restrinja a um curto período. Outras atividades podem ser desenvolvidas com os alunos nas séries seguintes, do 7º ao 9º anos, a fim de observar o processo de aprendizagem.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar os alunos não só do 6º ano, mas também das outras séries iniciais e finais do Ensino Fundamental aos quais a escola atende. O intuito é contribuir para o desenvolvimento de habilidades que facilitem e auxiliem a leitura de textos. Como resultado, pretende-se construir leitores proficientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram obtidos após aplicação do plano de ensino (Anexo 01). Foram feitas observações em sala durante as 15 aulas em que o projeto foi desenvolvido.

No primeiro momento, expliquei aos alunos como seriam nossas aulas seguintes. Disse a eles que trabalharíamos com o gênero tirinha. Eles se mostraram muito empolgados porque seriam aulas diferentes e não usaríamos o livro didático.

Na primeira aula, entreguei a cada aluno uma pasta contendo uma apresentação (breve explicação do projeto) e o questionário inicial. Expliquei para cada turma que os dados do projeto seriam usados em minha dissertação do mestrado. Eles ficaram curiosos e quiseram saber tudo sobre o mestrado. Para eles – bem como para nossa região – o mestrado é uma realidade bem distante. Respondi com detalhes e com calma a cada pergunta. Ao final da explicação, uma aluna comentou que se sentia muito valorizada e orgulhosa por fazer parte de uma experiência tão importante. Isso me deixou muito feliz.

Antes de começar o questionário, comentei que a pasta era de cada um deles e que, a cada aula, eu entregaria uma atividade para eles completarem a pasta. Enfatizei a importância de eles serem fiéis e honestos em suas respostas para não comprometer o resultado da pesquisa.

O projeto de ensino foi aplicado em duas turmas de 6º ano da Escola Estadual Fazenda São Sebastião: turma A (tarde), composta por 22 alunos (10 meninos e 12 meninas) entre 11 e 14 anos e a turma B (manhã), composta por 27 alunos (09 meninos e 18 meninas) entre 11 e 12 anos.

Os dados foram analisados por turma, considerando o número de perguntas e respostas esperadas.

A princípio, foi aplicado um questionário inicial (Quadro 01) para saber o nível de conhecimento dos alunos em relação ao gênero tirinha. A parte 02 do mesmo questionário foi mais específica sobre o tema “trabalho e consumo”, proposto pelo PCN como tema transversal. Abaixo segue a tabela de análise das respostas da parte inicial do questionário.

Quadro 01 – Questionário inicial – Parte 01

1. Você sabe o que é uma tirinha? Sim Não.

2. Você já leu uma tirinha? Sim Não.

3. Você gosta de ler tirinhas? Sim Não.

4. Quando você lê tirinhas?

Nunca Às vezes Sempre

5. Você costuma folhear o livro didático à procura de uma tirinha?

Sim Não.

6. Sabe onde encontramos as tiras?

Sim. Onde?

Não.

7. Você acredita que as tirinhas são mais fáceis de serem lidas e entendidas do que outros textos verbais como contos, fábulas ou mitos?

Sim. Por quê?

Não.

8. Você pensa que toda tirinha precisa ter humor e ser engraçada? Justifique a sua resposta.

9. Você sabe as principais características do gênero tirinha?

Sim. Quais?

Não.

10. Em relação ao tema, as tirinhas que você lê tratam de:

Escola

Trabalho

Lazer

Consumo

Infância

Tabela 01 – Respostas do Questionário inicial – Parte 01 – Turma A

Questão	Respostas	Justificativa das respostas (resumo)
01	Sim: 22 Não: 00	
02	Sim: 22 Não: 00	
03	Sim: 22 Não: 00	
04	Nunca: 00 Às vezes: 17 Sempre: 05	
05	Sim: 14 Não: 08	
06	Sim: 18 Não: 04	Onde? Bibliotecas; livros didáticos; revistas; jornais; livros; bancas de jornal; escola; casa; internet; livro de português.
07	Sim: 16 Não: 06	Sim. Por quê? Mais divertidos e fáceis de entender; tem desenhos; são menores; são resumidas; são pequenas; é uma leitura mais tranquila; pode-se perceber a emoção dos personagens.
08	Sim: 18 Não: 04	Sim. Por quê? As pessoas vão querer ler mais e isso melhora a leitura; as tirinhas engraçadas são mais divertidas; se não tiver, as pessoas não vão ler. Não. Por quê? A tirinha pode tratar de assunto sério e não ter nenhuma piada; há tirinhas de suspense e drama; todas já são engraçadas.
09	Sim: 10 Não: 12	Quais? São pequenas; têm falas, imagens, quadrinhos, linguagem verbal e não verbal; há humor; é engraçada.
10	Escola: 18 Trabalho: 00 Lazer: 09 Consumo: 01 Infância: 11	

Conclui-se que os alunos todos sabiam o que é uma tirinha, já leram alguma e, ainda, gostavam de ler. No entanto, em relação ao tempo, a maioria dos alunos só lia tirinha “às vezes” e poucos – apenas 05 alunos – liam “sempre”. Uma hipótese para o número reduzido de leitura é o acesso a este gênero. O discente tem acesso, na maioria das vezes, à tirinha apenas na escola.

Chama a atenção, também, que grande parte dos alunos acreditava que as tirinhas são mais fáceis de serem lidas e entendidas porque possuem imagem, falas, são engraçadas e menores. Portanto, para os alunos, a presença da linguagem não verbal era, predominantemente, a responsável por facilitar a leitura. Quando os alunos se deparam com textos longos, com apenas linguagem verbal, eles não se sentem atraídos para a leitura. Consideram-na cansativa.

Corrobora isto a resposta dada à pergunta 08. Boa parte dos alunos julgava que a tirinha precisa ser engraçada e ter humor. Eles ainda não compreendem que o humor decorre de uma quebra de expectativa.

Em relação às características do gênero tirinha, mais da metade dos alunos – 12 – não sabia identificá-las. Dentre as características apresentadas nas respostas positivas, destacam-se: presença de balões, falas, quadrinhos, imagens, humor; são pequenas e engraçadas. Diante disso, é necessário pontuar que, mesmo os alunos gostando muito de ler tirinhas, não sabiam caracterizá-las ou diferenciá-las de outros gêneros. Ficou evidente, portanto, a necessidade de se trabalhar mais atividades direcionadas para as características do gênero “tirinha”.

Sobre o assunto das tirinhas, os alunos poderiam marcar mais de uma opção e o item mais escolhido foi “infância”. Isso se justifica porque a maioria das tirinhas a que os alunos tinham acesso era com personagens infantis como *A Turma da Mônica* e *Chico Bento*. O segundo item selecionado foi lazer. Acredito que essa escolha se deveu ao fato de que, na visão dos alunos, as tirinhas são sempre divertidas. Foram pouco mencionados “escola” e “consumo”.

A tabela 02 apresenta o resultado da turma B (Manhã), composta por 27 alunos.

Tabela 02 – Respostas do Questionário inicial – Turma B

Questão	Respostas	Justificativa das respostas (resumo)
01	Sim: 27 Não: 00	
02	Sim: 27 Não: 00	
03	Sim: 25 Não: 02	
04	Nunca: 00 Às vezes: 26 Sempre: 01	
05	Sim: 22 Não: 05	
06	Sim: 23 Não: 04	Onde? Bibliotecas; livros didáticos; revistas; jornais; livros; bancas de jornal; site da internet; livro de português.
07	Sim: 24 Não: 03	Sim. Por quê? Possuem poucas palavras; são mais interessantes; porque entendo melhor; porque me anima mais a ler; os desenhos facilitam a leitura; por causa das expressões; são pequenas e explicam tudo direitinho; porque gosto muito; mais fáceis de serem compreendidas; tem desenhos; tem balões e letras maiores; imagens para entender melhor; não tem segredo na tirinha, dá para saber tudo; mostra a figura de quem está falando.
08	Sim: 12 Não: 15	Sim. Por quê? A pessoa terá mais atenção se for divertido. Porque, senão, não haveria graça de ler; tirinha sem humor é tirinha sem graça. Não. Por quê? Porque tem tirinhas que precisam ser sérias para serem legais; nem toda tirinha precisa de humor; algumas são informativas e, por isso, não precisam ser engraçadas. Humor sim, engraçada não, pois acho melhor suspense do que comédia. Não precisa, e nem são todas, mas com humor é

		mais legal.
09	Sim: 20 Não: 07	Quais? Moral que nos ensina; desenhos, quadrinhos, histórias pequenas; letra maiúscula; linguagem verbal e não verbal; balões, fala, humor; personagens; falas pequenas; aprendizagem.
10	Escola: 12 Trabalho: 03 Lazer: 09 Consumo: 02 Infância: 19	

Nota-se que a turma B, assim como a A, sabia o que é uma tirinha e também já havia lido alguma. A maioria dos alunos gostava de ler e, sobre a regularidade desta leitura, boa parte afirmou ser “às vezes”. O interesse dos alunos por esse gênero textual foi confirmado na resposta da questão 05, que mostrou o percentual dos alunos que folheavam o livro didático à procura de uma tirinha. Outro resultado satisfatório envolveu o lugar onde são encontradas as tirinhas. Mais de 85% da turma sabia onde encontrá-las e sabia especificar o lugar.

No que diz respeito ao fato da tirinha ser mais fácil de ser lida do que outros gêneros, quase 90% da turma B acreditava que a tirinha é mais fácil de ser lida e compreendida. Eles justificaram essa escolha pela presença de imagens, de falas, de humor, de personagens. Para eles, as tirinhas eram mais interessantes e mais divertidas do que textos longos com apenas linguagem verbal.

De acordo com a maioria da turma, a tirinha não precisa ser engraçada e ter humor. Aqui houve uma grande diferença da turma A. Enquanto esta acreditava que a tirinha precisa ser engraçada e ter humor para atrair mais os leitores e, porque assim eles aprendem mais, a turma B considerava que a tirinha pode tratar de assuntos sérios.

Boa parte da turma sabia as características de uma tirinha e destacou o uso de imagens, balões, falas, humor, linguagem verbal e não verbal. Sobre o assunto das tirinhas, a maioria acreditava que tratam de infância, escola e lazer; poucos afirmaram que trabalho e consumo são temas de tirinhas.

Durante a realização da atividade do questionário inicial, alguns pontos foram observados. Alguns alunos não entenderam o que era para ser respondido na questão 07, que se refere à facilidade de ler e interpretar tirinhas e textos verbais. Acredito que essa dúvida surgiu porque alguns educandos não se lembraram – eles estudaram esse conteúdo no início de 2019 – do que são textos verbais. O termo poderia ter sido substituído por “texto apenas com palavras” ou “texto sem desenhos”. Na questão 10, sobre do que tratam as tirinhas, os alunos perguntaram se poderiam marcar mais de uma. Eles estavam acostumados a questões fechadas que possuem apenas uma resposta.

O quadro 02 apresenta a parte 2 do questionário inicial, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre trabalho e consumo.

Quadro 02 – Questionário inicial – Parte 2

Agora, responda as questões a seguir com base em seus conhecimentos sobre trabalho e consumo e a relação entre eles e a escola:

1. Você vê relação entre o trabalho e a escola? () Sim () Não.

Se sim, qual? _____

2. Quais as profissões de seus pais?

Mãe: _____

Pai: _____

3. Você trabalha? () Sim () Não.

Se sim, onde, com que você trabalha e em qual horário?

4. O que você entende por “trabalho”?

5. Quais profissões você considera valorizadas em relação ao pagamento (valor em dinheiro que as pessoas recebem)? E quais são desvalorizadas?

6. Quais profissões você deseja ter no futuro?

7. Para exercer essas profissões você precisa fazer uma faculdade? Qual?

8. Quais profissões você acredita que nossa região oferece aos moradores?

9. Qual dos termos abaixo é o melhor, em sua opinião, para a palavra consumo?

() Adquirir bens e serviços.

() Vender produtos.

() Gastar o que não precisa.

() Comprar coisas desnecessárias.

10. O que você entende por consumo? E consumismo?

Para responder à segunda parte do questionário, os alunos tiveram mais dificuldades e também surgiram muitas dúvidas. No entanto, como foi explicado a eles inicialmente, a professora-pesquisadora não poderia ajudar nas respostas para não comprometer o resultado da pesquisa.

Tabela 03 – Respostas da parte 02 do questionário inicial – Turma A

Questão	Respostas	Justificativa
01	Sim: 12 Não: 10	A maior parte dos alunos não apresentou qual a relação que vê entre escola e trabalho. Dentre algumas respostas, destacam-se: chego a casa e limpo tudo; estudar é o mesmo que trabalhar.
02	Mãe: doméstica; faxineira; dona de casa; atendente; babá; vendedora; trabalha em supermercado; técnica em enfermagem; trabalha em restaurante; cabeleireira; divulgadora de cursos. Pai: vigia; pedreiro; empresário; mecânico; veterinário; caminhoneiro; serralheiro; vaqueiro; açougueiro; pintor; entregador; trabalha na Cenibra; trabalha em restaurante; trabalha em loja de carro.	
03	Sim: 20 Não: 02	As duas alunas que responderam que sim afirmaram trabalhar em casa ajudando a mãe, ou seja, não possuem atividade remunerada.
04	Trabalho: ter responsabilidade, ser inteligente e tomar postura; ganhar dinheiro e manter a casa limpa; uma empresa; um estudo valendo nota na matéria; ganhar dinheiro; suar a camisa; nada; fazer serviço para os outros; não sei.	
05	Profissões valorizadas: médico; engenheiro; enfermeiro; oftalmologista; advogado; jogador de futebol; <i>youtuber</i> ; empresário; policial; Profissões desvalorizadas: vender picolé; mecânico; trabalhar em posto de combustível; cuidar da casa e da fazenda; lixeiro; professor; pedreiro; faxineira; caminhoneiro; doméstica; camelô; quem trabalha em loja e supermercado.	
06	Profissões que desejam ter no futuro: policial; vendedor de carro;	

	funcionário de supermercado; engenheiro; advogado; caminhoneiro; jogador de futebol; médico; professor de inglês; nenhuma; cozinheira; confeitadeira; veterinário; vendedor; professor de português; astrônoma; modelo; arquiteta; atriz; <i>youtuber</i> ; fotógrafo.
07	Não sei: 02 Não: 02 Sim: 10. Qual? Medicina; gastronomia; letras; direito; astronomia; arquitetura; veterinária. Os outros não responderam ou responderam de forma incoerente.
08	Profissões que a região de Guanhães oferece: capinar roça; carregar tijolos; vender ferro velho; médico; oftalmologista; enfermeiro; professor; empresário; jogador de futebol; várias; pedreiro; trabalhar em escola; não sei; varredor de rua; trabalhador de supermercado; vendedor de roupa.
09	Consumo é: Adquirir bens e serviços: 12 Vender produtos: 02 Gastar o que não precisa: 03 Comprar coisas desnecessárias: 05
10	Consumo: consumir comida; usar; não gastar; quando você vai ao supermercado ou outro lugar. Consumismo: consumir dinheiro; comprar coisas que não usamos; gastar à toa; gastar tudo de uma vez; gastar o que não precisa. Maioria das respostas: nada; não sei.

Conclui-se que, assim como esperado, boa parte (quase 50%) dos alunos não vê relação entre trabalho e escola. E, aqueles que veem, não sabem qual é esta relação. Eles ainda não conseguem entender que o estudo é uma porta de acesso ao trabalho. Acreditam que estudar é trabalhar.

Conforme respostas da questão 02, as profissões dos pais dos alunos variam muito, mas envolvem, principalmente, serviços braçais como pedreiro, vaqueiro, serralheiro e mecânico. São profissões que não exigem nível médio e/ou superior. Boa parte das mães não trabalha fora de casa; aquelas que trabalham fora são,

majoritariamente, domésticas, faxineiras e babás. Apenas duas profissões que apareceram nas respostas estão acima de nível médio: enfermeira e veterinário.

Segundo dados da IBGE (2010), a cidade de Guanhães atende diariamente a mais de 30 municípios da região por meio da prestação de serviços de hotelaria, comércio, trabalho, saúde, educação, bancários e de logística. Além disso, pertence ao circuito turístico Trilhas do Rio Doce. Por situar-se no encontro das rodovias MG-120 e da BR-259, a cidade permite o acesso a vários municípios. A relevância econômica do setor de serviços em Guanhães se manifesta por uma diversidade intermediária na oferta de atividades desse setor. As atividades agropecuária e comercial interna são relevantes, e as condições climáticas e topográficas do município possibilitam a produção de milho, feijão e mandioca. Além disso, o município se destaca como fornecedor de matéria-prima para a indústria de celulose. Outra fonte de renda do município de Guanhães é a Prefeitura, que emprega cerca de mil moradores.

A pesquisa permitiu concluir que nenhum aluno da turma A exerce atividade remunerada. Apenas duas alunas alegaram trabalhar, mas na justificativa colocaram que ajudam a mãe em casa nos fins de semana e pela manhã. Portanto, para essas alunas, o fato de auxiliar nos trabalhos domésticos configura um trabalho.

A questão 4 quis saber dos alunos o que eles entendem por trabalho. Dentre as respostas, a que mais se destacou foi ganhar dinheiro. Alguns deram adjetivos para trabalho e um aluno entendeu trabalho como uma atividade escolar avaliativa. Dois alunos também colocaram que trabalhar é fazer serviços para os outros, o que é coerente com as profissões de seus pais.

Em relação às profissões valorizadas e desvalorizadas economicamente, o resultado da pesquisa não destoou do senso comum. Para os alunos, são profissões valorizadas: médico, engenheiro, enfermeiro, oftalmologista, advogado, jogador de futebol, *youtuber*, empresário e policial. Em nossa região, essas profissões costumam ser exercidas por aquelas pessoas que empregam os pais de meus alunos. *Youtuber* é a única profissão que não é comum em nossa cidade, mas os alunos sabem, através das mídias e redes sociais, que essa profissão traz um bom retorno financeiro. Inclusive, alguns até desejam exercer essa profissão no futuro. A propósito, segundo o site Wikipédia, *YouTuber* é um tipo de celebridade e

cinematógrafo da Internet que ganhou popularidade no site de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Às vezes, *networks* (redes) apoiam tais celebridades. Algumas personalidades do *YouTube* têm patrocinadores corporativos que pagam pela colocação de produtos em seus clipes ou produção de anúncios online. Portanto, pode ser uma atividade muito rentável, com grande retorno financeiro.

Por outro lado, temos as profissões desvalorizadas. De acordo com os alunos, são elas: vender picolé, trabalhar em posto de combustível, cuidar da casa e da fazenda, mecânico, lixeiro, professor; pedreiro, faxineira, caminhoneiro, doméstica, camelô e aquele que trabalha em loja e supermercado. Não é coincidência o fato de essas profissões serem, praticamente, as mesmas exercidas pelos pais dos alunos. Por mais que eles sejam muito novos, já possuem idade suficiente para reconhecer as dificuldades financeiras pelos quais os pais passam.

A maior parte da turma A acertou a melhor definição para consumo. Apenas dois alunos colocaram que consumo é “vender produtos”. Acredita-se que isso se deve ao fato de eles estarem habituados com o termo “consumidores”. Na escola, por exemplo, há a semana do consumidor. Nos comércios guanhanenses, também é comum chamarem os clientes de consumidores. Sabem que consomem indo ao supermercado, a uma loja, dentre outros. No entanto, alguns pensaram que consumo fosse “gastar o que não precisa” e “comprar coisas desnecessárias”, características do consumismo.

Diante disso, cabe uma distinção entre estes dois termos. Segundo o dicionário Michaelis, consumismo é caracterizado pela produção e consumo ilimitado de bens duráveis, sobretudo artigos supérfluos. Outras características são: uso de muito mais do que se necessita para viver, luxo, excedente, ostentação. Já o consumo consiste em despesas, consumação, dispêndio. É uma atividade econômica que versa sobre a utilização de bens ou serviços.

A questão 10 pediu que os alunos escrevessem o que eles entendiam por consumo e consumismo. Dez alunos alegaram não saber e três disseram “nada”. Os demais escreveram – para consumo: consumir comida; usar; gastar; comprar. Em relação ao consumismo, as respostas foram: comprar coisas que não usamos; gastar à toa; gastar tudo de uma vez; gastar o que não precisa.

Registra-se que a maioria da turma A não sabia definir e/ou caracterizar consumo e consumismo, bem como diferenciá-los. Nota-se, portanto, a urgência da

escola em adotar o que é preconizado pela BNCC: garantir aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola. Sendo assim, a escola precisa ser um espaço para discutir questões intertextuais. Ela não pode ficar alheia a determinados temas e a questões sociais do seu entorno.

Em Guanhães, por exemplo, existe, atualmente, uma crise hídrica que assola boa parte da sociedade. A falta de água tem provocado discussões acirradas nas redes sociais, na Câmara Municipal e gerou, inclusive, protestos na porta da Prefeitura e do Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE). A população exige uma solução rápida para o problema, pois não pode viver sem um recurso essencial a qualquer atividade humana. Nesse viés, a escola é imprescindível para promover o consumo consciente da água, além de motivar os alunos a cobrar das autoridades competentes uma resposta para esse imbróglio.

A seguir, temos os dados da turma B, que não são muito diferentes da turma A. Vale ressaltar que uma diferença importante entre as duas turmas é que a turma da manhã (B) é, majoritariamente, urbana. Apenas dois alunos moram na zona rural. Nota-se também que são alunos que possuem mais poder aquisitivo do que os da outra turma. Os pais participam mais da vida escolar dos alunos e são mais presentes na escola. Já a turma da tarde (A) tem boa parte dos alunos residindo na zona rural. Esses alunos são mais carentes financeiramente e os pais não são tão ativos na vida de seus filhos. O transporte escolar, em algumas regiões, é feito somente na parte da manhã ou à tarde. Isso não permite que todos os alunos possam escolher o turno que desejam estudar. Eles são organizados nos turnos de acordo com a disponibilização do ônibus escolar.

Tabela 04 – Respostas da parte 02 do questionário inicial – Turma B

Questão	Respostas	Justificativa
01	Sim: 16 Não: 10 Em branco: 01	Ambos devem ter responsabilidade; o que você aprende na escola afeta e muda muito o seu trabalho; porque somos obrigados a ir; na escola

		aprendemos muito que será usado no trabalho; sem escola não dá para achar trabalho; a escola ajuda na minha profissão do futuro; o trabalho vem da escola.
02	<p>Mãe: cabeleireira; cozinheira; vendedora de roupas; trabalha em casa; trabalha na prefeitura; doméstica; fabricante de sorvete; monitora em escola; secretária; babá; confeitadeira; faxineira; diarista; cuidadora de idosos.</p> <p>Pai: não trabalha; caminhoneiro; trabalha em loja; pedreiro; motorista da prefeitura; carteiro; corretor; fazendeiro; montador; mestre de obras; carpinteiro; trabalha na Itambé; trabalha na Cenibra; prestador de serviços de caminhão; lavrador; trabalha em marmoraria.</p> <p>* Alguns alunos não sabem a profissão do pai.</p>	
03	<p>Sim: 01</p> <p>Não: 26</p>	O aluno trabalha vendendo chup-chup na rua, fora do horário de aula.
04	<p>Trabalho: algo que você faz por merecer, se você se esforçar, ganha seu salário, se não fizer nada é demitido; trabalhar para alguém e receber; ganhar dinheiro; sair de casa para conseguir dinheiro; o que ajuda a pagar as contas; algo que você faz para receber alguma recompensa depois; esforço para conseguir dar seu melhor e ajudar várias pessoas; coisas que fazemos e que são de grande responsabilidade; jeito de conseguir dinheiro; as pessoas trabalham para ter o que precisam; é para adulto; serve para sustentar a família; profissão da maioria dos adultos que recebem salário; tem que ter compromisso, consciência e inteligência.</p> <p>* Alguns alunos responderam: nada, não sei ou deixaram em branco.</p>	
05	<p>Profissões valorizadas: veterinário; empresário; médico; polícia; cientista; engenheiro; advogado; dentista; juíza; psicólogo; políticos; piloto; jogador de futebol.</p> <p>Profissões desvalorizadas: professor; gari; camelô; pedreiro; quem trabalha em casa de família; cortador de grama; doméstica; caminhoneiro; catador de lixo; quem trabalha em loja e supermercado; fazendeiro; motorista; cozinheiro.</p>	

06	<p>Profissões que desejam ter no futuro: médico; polícia; professora; escritora; advogada; estilista; modelo; fotógrafo; confeiteira; juíza; odontologista; Kpopper; psicóloga; desenhista; astrônoma; historiadora; pintora; produtora; pediatra; veterinária; terapeuta; dermatologista; engenheiro; cantora; ter minha fazenda; jogador de futebol; design de moda; dançarina; bombeiro; delegada; empresário; soldado; trabalhar em loja de roupa; repórter.</p>
07	<p>Não: 03 Sim: 20 Qual? Fotografia; medicina; pedagogia; letras; matemática; direito; odontologia; psicologia; artes plásticas; astronomia; história; teatro; música; engenharia ambiental; pediatria; jornalismo; veterinária; moda. * Os outros não responderam ou responderam de forma incoerente, como UNOPAR, IFMG de São João Evangelista.</p>
08	<p>Profissões que a região de Guanhães oferece: trabalhar em casa de família e em supermercado; professor; médico; doméstica; zelador; cozinheira; pedreiro; vendedor; faxineira; lavrador; empresário; medico; veterinário; lojista; babá; gari; motorista; recepcionista; dentista; porteiro.</p>
09	<p>Consumo é: Adquirir bens e serviços: 17 Vender produtos: 5 Gastar o que não precisa: 1 Comprar coisas desnecessárias: 4</p>
10	<p>Consumo: pessoas usam algo; necessidade; gastar; a gente compra muito; consumir algo que você pagou por ele; comprar coisas sem sentido; tudo o que uso; comprar o necessário; adquirir bens e serviços; compra de coisas desnecessárias; consumir aquilo que precisa; o que eu preciso; uma coisa que você usa; comprar coisas. Consumismo: sem necessidade; comprar coisas que a gente não precisa; consumo exagerado de algo; compra de coisas que não usaremos. Maioria das respostas: nada; não sei.</p>

Além do que já foi analisado anteriormente, cabe salientar que as respostas da turma B são um pouco diferentes. Boa parte dos alunos não entendeu que relação existia entre trabalho, consumo e escola. Precisei intervir e explicar.

Sobre a relação entre trabalho e escola, agora temos mais respostas afirmativas do que negativas. Também, os alunos souberam explicar, de maneira coerente, a relação que existe entre trabalho e escola.

As respostas da questão 2 – profissão dos pais – são bem parecidas com a turma A. Normalmente, as mulheres são donas de casa ou fazem serviços ligados à área doméstica e familiar. As profissões diferentes disso que apareceram foram: secretária, monitora em escola e funcionária da Secretaria de Saúde. Já os homens trabalham em serviços braçais e com pouca remuneração. Em sua maioria, são pedreiros, carpinteiros, lavradores e operários. As profissões que apareceram em menor número foram: corretor, carteiro e funcionário de loja.

Apenas um aluno da turma B trabalha. Ele vende chup-chup na rua no horário em que não está na escola. Como sua mãe tem uma horta bem produtiva, o mesmo aluno também vende verduras e legumes para os funcionários da escola.

Em relação ao conceito de trabalho, poucos alunos deixaram a questão em branco. Dentre as respostas, a maior parte se ateve ao plano econômico e financeiro. Alguns citaram características do trabalho, como responsabilidade, esforço, dedicação, compromisso etc.

Também foi pedido aos alunos que elencassem as profissões que são valorizadas e desvalorizadas – do ponto de vista financeiro. Na opinião dos alunos da turma B, as profissões valorizadas são: veterinário; empresário; médico; polícia; cientista; engenheiro; advogado; dentista; juíza; psicólogo; políticos; piloto; jogador de futebol. Já as desvalorizadas são: professor; gari; camelô; pedreiro; quem trabalha em casa de família; cortador de grama; doméstica; caminhoneiro; catador de lixo; quem trabalha em loja e supermercado; fazendeiro; motorista; cozinheiro. Nota-se que as profissões desvalorizadas coincidem muito com as profissões dos pais dos alunos.

Os alunos da turma B desejam ter várias profissões no futuro: médico; polícia; professora; escritora; advogada; estilista; modelo; fotógrafo; confeiteira;

juíza; odontologista; Kpopper⁴; psicóloga; desenhista; astrônoma; historiadora; pintora; produtora; pediatra; veterinária; terapeuta; dermatologista; engenheiro; cantora; ter minha fazenda; jogador de futebol; design de moda; dançarina; bombeiro; delegada; empresário; soldado; trabalhar em loja de roupa; repórter. Percebe-se uma ligação entre as profissões que, para eles, são valorizadas e aquelas que eles desejam ter.

Na questão 07 – sobre a faculdade que precisa fazer para ter determinada profissão – alguns pensaram que era a instituição e não o curso. Por isso, algumas respostas não foram coerentes com a pergunta.

A cidade de Guanhães já foi caracterizada acima e, para os alunos da turma B, as profissões oferecidas por esta cidade são: trabalhar em casa de família e em supermercado; professor; médico; doméstica; zelador; cozinheira; pedreiro; vendedor; faxineira; lavrador; empresário; médico; veterinário; lojista; babá; gari; motorista; recepcionista; dentista; porteiro. É notável que algumas profissões são as mesmas dos pais dos alunos.

A maioria da turma B respondeu corretamente à questão sobre consumo: adquirir bens ou serviços. Apenas dez alunos marcaram as outras opções: vender produtos, gastar o que não precisa e comprar coisas desnecessárias.

A maioria não sabia o que responder na questão 10, sobre consumo e consumismo. Em relação ao conceito de consumo, o que se pode tirar das poucas respostas foi: pessoas usam algo; necessidade; gastar; a gente compra muito; consumir algo que você pagou por ele; comprar coisas sem sentido; tudo o que uso; comprar o necessário; adquirir bens e serviços; compra de coisas desnecessárias;

⁴ Quando alguém gosta do gênero musical k-pop. Segundo dados da Wikipédia, K-pop (abreviação de *korean pop* [música *pop* coreana ou música popular coreana] é um gênero musical originado na Coreia do Sul, que se caracteriza por uma grande variedade de elementos audiovisuais. Embora designe todos os gêneros de "música popular" dentro da Coreia do Sul, o termo é usado mais frequentemente em um sentido mais restrito, para descrever uma forma moderna da música pop sul-coreana, que abrange estilos e gêneros incorporados do ocidente como *pop*, *rock*, *jazz*, *hip hop*, *R&B*, *reggae*, *folk*, *country*, além de suas raízes tradicionais de música coreana. O gênero surgiu com Seo Taiji and Boys, um dos primeiros grupos de K-pop e formado em 1992. Sua experimentação realizada com diferentes estilos de música "remodelou a cena musical da Coreia do Sul". Como resultado, a integração de elementos musicais estrangeiros, tornou-se uma prática comum aos artistas de K-pop da atualidade.

consumir aquilo que precisa; o que eu preciso; uma coisa que você usa; comprar coisas. Sobre consumismo, tivemos: sem necessidade; comprar coisas que a gente não precisa; consumo exagerado de algo; compra de coisas que não usaremos. Como a maioria não entendeu a pergunta, boa parte da turma respondeu *não sei, nada* ou deixou em branco. Sendo assim, percebe-se que é preciso trabalhar com os alunos conceitos relacionados com a área profissional.

Após o questionário inicial, os alunos fizeram a primeira atividade. Coloque a seguir as respostas esperadas para esta atividade.

Figura 10 – Atividade 01

Leia com atenção a tirinha a seguir:



1. Observando as palavras e os desenhos, responda:
 - a) Quem são os personagens da tirinha?
 - b) O que as imagens do segundo quadrinho nos mostram?
 - c) Como pode ser interpretada a fala de Cebolinha no segundo quadrinho?
2. Observe o segundo balão destinado à fala de Cebolinha. O que a sua forma significa?
3. Quais profissões você vê representadas na tirinha?
4. O que produz o humor nessa tirinha?
5. O que para você é brincar de casinha?
6. Em relação à imagem do rosto dos personagens, responda:
 - a) O que Mônica parece sentir?
 - b) O que Cebolinha está sentindo?

Tabela 05 – Respostas esperadas para a atividade 01

Questão	Respostas esperadas
1.a)	Mônica e Cebolinha são os personagens.
1.b)	O segundo quadrinho mostra Cebolinha arrumando a casa e cuidando do bebê “Coelho” e ele parece não gostar do que faz; e Mônica está com uma maleta na mão, como se estivesse chegando do trabalho.
1.c)	“Adivinha”! pode ser interpretada como uma insatisfação, pois ele não está gostando da brincadeira, porque ele cuida da casa.
2.	A forma sinuosa do balão indica insatisfação; raiva.
3	Os alunos podem citar: empregada doméstica; dona de casa; faxineira; diarista; babá; empresário; advogado.
4	A fala de Cebolinha “Adivinha” e as imagens do segundo quadrinho.
5	“Brincar de casinha” ocorre quando as crianças fingem serem adultas.
6.a)	Desânimo; surpresa; desapontamento.
6.b)	Raiva; insatisfação.

Para análise de dados, foi considerada a resposta certa, a resposta errada, respostas em branco e respostas parcialmente certas.

Tabela 06 – Análise de dados da turma A – Atividade 01

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01. a)	22	00	00	00
01. b)	05	15	01	01
01. c)	05	07	09	01
02.	10	06	05	01
03.	07	10	04	01
04.	08	10	04	00
05.	15	02	04	01
06. a)	13	01	07	01
06. b)	21	01	00	00

Toda a turma A acertou quem eram os personagens da tirinha. Mesmo se o nome do Cebolinha não tivesse aparecido, os alunos saberiam responder, pois conhecem bem os personagens da Turma da Mônica, já que têm o hábito de ler as tirinhas e histórias em quadrinhos desses personagens. Uma questão importante levantada pelos alunos foi a dúvida se o coelho da Mônica era ou não personagem.

A questão 1B obteve muitas respostas parcialmente corretas porque os alunos se ativeram apenas ao Cebolinha e se esqueceram de falar da Mônica. Muitos alunos erraram a questão 1C. Alguns deles não sabiam o que era “interpretar” e outros descreveram o que se passava na imagem.

Os balões das tirinhas podem ter formas diferentes e cada uma delas tem um significado. Nesse caso, na fala de Mônica temos um balão-fala. Já na fala de Cebolinha, há um balão-trêmulo que sugere medo, voz tenebrosa, raiva e insatisfação. Boa parte dos alunos colocou que ele estava com “raiva”.

Muitos alunos não acertaram totalmente a questão sobre as profissões representadas na tirinha. Nessa questão, 07 alunos acertaram; 04, erraram e 10 acertaram parcialmente. Eles focaram na profissão do Cebolinha e se esqueceram da Mônica. Também não houve muitos acertos na questão do humor. Considerei o máximo que pude, mas, ainda assim, houve 04 respostas totalmente erradas. Houve 08 acertos totais e 10 acertos parciais.

Na questão 05, ocorreu algo interessante. Alguns meninos responderam que não sabiam responder, porque não eram meninas. Mesmo assim, boa parte da turma acertou a questão. Por último, 21 alunos acertaram o que a Mônica e o Cebolinha estavam sentindo.

Tabela 07 – Análise de dados da turma B – Atividade 01

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01. a)	23	00	04	00
01. b)	03	24	00	00
01. c)	12	14	01	00
02.	20	04	03	00

03.	19	06	02	00
04.	14	09	04	00
05.	18	07	02	01
06. a)	17	05	05	00
06. b)	26	00	01	00

Na turma B, também houve muitos acertos sobre os personagens da tirinha. Já em relação à imagem do segundo quadrinho, a maioria da turma acertou parcialmente, pois muitos descreveram apenas o Cebolinha. Alguns alunos acertaram a interpretação da fala de Cebolinha, mas muitos se perderam na resposta e acabaram acertando parcialmente, como uma aluna que respondeu “Está claro que ele não quer brincar de casinha”. Também houve muitos acertos – totais e parciais – no significado da forma do balão da fala de Cebolinha. Sobre as profissões representadas, o número de erros foi pequeno. O mesmo ocorreu com o entendimento do termo “brincar de casinha”. Assim como na turma A, os acertos foram maiores na indicação do que Cebolinha estava sentindo. Alguns não acertaram o que Mônica estava sentindo.

Portanto, percebe-se que na turma B houve mais acertos – totais ou parciais – da atividade 01 do que na turma A. Acredita-se que a última estava menos preparada e precisava de mais intervenção com atividades de interpretação que possibilitem a habilidade de fazer inferências.

No geral, foram poucos os pontos observados a atividade 01. A maioria dos alunos fez todas as questões sem dúvidas. Alguns alunos não entenderam a palavra “interpretada”, na letra C, da questão 01. Alguns alunos tiveram dificuldade em identificar o que a forma do balão da fala de Cebolinha significava.

Figura 11 – Atividade 02

Atente bem para a próxima tirinha:



1. Observando as imagens, responda:
 - a) Como você descreve cada personagem representado na tira?
 - b) Onde se passa a história narrada na tirinha?
 - c) O que a imagem do rosto de cada personagem nos mostra?
2. Em relação à parte escrita, responda:
 - a) Qual a semelhança entre as três falas?
 - b) Qual o plano que cada personagem tem em mente para a árvore?
3. Considerando a parte verbal e a não verbal da tirinha, qual profissão você daria para cada personagem? Justifique.
4. Você considera importante tratar sobre o tema trabalho em sala de aula? Justifique.
5. Há uma crítica no texto. Qual é?

Alguns pontos observados na atividade 02:

A questão 01 pedia para observar as imagens, mas a maioria dos alunos se concentrou apenas na parte escrita. Isso se justifica pela falta de experiência dos alunos em analisar imagens. Eles estão acostumados a analisar apenas a parte verbal.

Na questão 04, os alunos ficaram em dúvida, pois ainda são muito novos. Todavia a maioria disse que a escola é importante para se ter um futuro melhor. A questão 05 teve dúvida geral. Os alunos não entendem o que é crítica. Alguns pensam que é o assunto da tirinha. Tive um pouco de dificuldade para explicar a eles de maneira simples, porque é algo a que já estou acostumada.

Tabela 08 – Respostas esperadas para a atividade 02

Questão	Respostas esperadas
1.a)	1º personagem: um empresário ou investidor. 2º personagem: um trabalhador; um carpinteiro. 3º personagem: uma pessoa jovem satisfeita, que está descansando.
1.b)	Em uma floresta.
1.c)	1º personagem: ambição, ganância. 2º personagem: desejo de lucro. 3º personagem: prazer; satisfação; felicidade.
2.a)	Todos admiram a árvore e consideram-na linda.
2.b)	1º personagem: destruir e fazer um prédio. 2º personagem: cortar e fazer uma cadeira. 3º personagem: aproveitar a sombra.
3	1º personagem: empresário de uma construtora. 2º personagem: carpinteiro ou marceneiro. 3º personagem: um trabalhador jovem que precisa descansar.
4	Pessoal. Espera-se que os alunos respondam que sim e justifiquem aliando o trabalho à escola; podem falar que os alunos são futuros trabalhadores e que a escola deve prepará-los para uma carreira profissional.
5	A tirinha critica o desmatamento utilizado para ampliação das cidades ou construção de móveis.

Tabela 09 – Análise de dados da turma A – Atividade 02

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01. a)	03	14	05	00
01. b)	21	00	01	00
01. c)	11	08	03	00

02. a)	09	03	10	00
02. b)	14	05	02	01
03.	12	05	05	00
04.	19	01	02	00
05.	03	18	00	01

Com base na tabela 09, percebe-se que boa parte dos alunos acertou parcialmente a questão que pedia aos alunos que descrevessem cada personagem. O problema é que muitos alunos não falaram sobre os três personagens. Em compensação, apenas um aluno errou onde se passava a história. Muitos alunos também não conseguiram acertar totalmente a questão relacionada à imagem do rosto de cada personagem. Acontece que a maioria deles se esqueceu de mencionar, em suas respostas, o último personagem.

A pergunta 2 – aparentemente simples – teve muitas respostas erradas. Os alunos deveriam ter respondido que os três personagens elogiam a árvore e usam o adjetivo “linda”. No entanto, apenas 09 alunos acertaram totalmente a questão. Já sobre o plano que cada personagem tem para a árvore, a maioria acertou.

Também houve muitos acertos – totais ou parciais – na pergunta sobre a profissão de cada personagem. Aqui também alguns alunos se esqueceram de colocar a profissão de algum personagem.

A questão 04 era de resposta pessoal. As respostas parciais foram de alunos que não justificaram a resposta da questão e os erros, daqueles que responderam de maneira incoerente. A pergunta era sobre a importância de tratar sobre o tema “trabalho” em sala de aula, mas muitos escreveram sobre outro assunto.

A questão com maior número de acerto parcial foi a que se refere à crítica. Muitos alunos não conseguem identificar claramente onde reside a crítica de um texto. Eles confundem com o assunto ou com o objetivo da tirinha.

Tabela 10 – Análise de dados da turma B – Atividade 02

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01. a)	06	16	05	00
01. b)	24	00	03	00
01. c)	14	12	01	00
02. a)	18	02	07	00
02. b)	25	00	02	00
03.	18	05	04	00
04.	25	00	02	00
05.	06	03	18	00

A turma B obteve números parecidos em relação à turma A. Houve muitos acertos parciais na questão 1A. Isso porque muitos alunos não descreveram todos os personagens. No entanto, o número de acertos da questão 1B foi muito grande. Na questão 1C, houve apenas um erro.

Em relação à semelhança entre as falas, quase vinte alunos acertaram a questão. O número de acertos também foi muito grande na questão 2B, sobre o plano de cada personagem para a árvore.

A questão 3 pedia a profissão que os alunos viam representadas na tira. Boa parte da turma acertou.

Como já falado, a questão 4 era pessoal. Cada aluno responderia de acordo com sua opinião o que pensava sobre tratar o tema trabalho em sala de aula. Os dois erros são provenientes de respostas incoerentes com a pergunta, ou seja, responderam sobre outro assunto. A turma B também teve muita dificuldade em identificar a crítica. Sendo assim, apenas 06 alunos responderam corretamente a essa questão.

Figura 12 – Atividade 03

Observe com atenção a tira abaixo:



1. Quem são os personagens da tira?
2. Por que os personagens usam uma linguagem informal?
3. Onde você acredita que eles moram? Justifique sua resposta.
4. Os personagens da tirinha são crianças. O que você acha que eles vão ser quando crescerem? E você, já pensou em quais profissões terá quando for adulto?
5. Qual o humor presente na tira?
6. Normalmente, as tiras fazem uma crítica de forma divertida. O que está sendo criticado nessa tirinha?

A atividade 3 era bem simples e exigia dos alunos o conhecimento prévio sobre os personagens e sobre variedades linguísticas. Aqui, também, foram pedidos o humor e a crítica do texto, além da reflexão sobre as profissões dos personagens e deles mesmos.

Tabela 11 – Respostas esperadas para a atividade 03

Questão	Respostas esperadas
1.	Chico Bento e Zé Lelé são os personagens.
2.	Porque estão inseridos em um ambiente rural em que a cultura linguística consiste em uma linguagem informal.
3.	Em uma fazenda; na roça; no campo; na zona rural. Justificativa: pela presença do verde, pelas roupas, pelo modo de falar, pelo assunto da conversa “prantar café”
4.	Pessoal. Entre outras respostas, os alunos podem citar que Chico Bento e Zé Lelé serão fazendeiros, vaqueiros, trabalhadores rurais etc.
5.	O humor reside no fato de Zé Lelé querer plantar o café pronto para consumo, pensando que esse café nascerá pronto para ser preparado.
6.	A tira critica a sociedade que prega o imediatismo. As pessoas querem tudo pronto rápido. Também pode criticar o desconhecimento: o fato de as pessoas pensarem que tudo vem pronto, que não precisou ser plantado, colhido e preparado para o consumo.

Tabela 12 – Análise de dados da turma A – Atividade 03

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	22	00	00	00
02.	00	21	01	00
03.	05	15	02	00
04.	12	09	00	01
05.	13	04	04	01
06.	01	03	17	01

Analisando a tabela 12, nota-se que toda a turma sabia que Chico Bento e Zé Lelé eram os personagens da tira. Como já mencionado, os alunos que participaram

da pesquisa têm mais contato com tirinhas da Turma da Mônica e do Chico Bento. No entanto, a mesma turma não soube responder com propriedade sobre o motivo dos personagens falarem com uma variedade linguística rural, como “Prantando café”. Muitos alunos responderam que Chico Bento e Zé Lelé falam assim porque moram na roça. Sendo assim, considere a resposta parcialmente correta.

Boa parte da turma A acertou que os personagens moram em uma fazenda, mas não justificaram a resposta. Já na questão 4, os alunos precisam responder a duas perguntas, mas muitos responderam apenas à primeira. Mesmo sendo uma questão de resposta pessoal, muito acertaram parcialmente por esse motivo.

Sobre o humor da tira, a maioria da turma acertou – total ou parcial – a questão. Isso já demonstra uma evolução em relação às atividades anteriores. No entanto, continuaram errando a crítica do texto. Para essa atividade, houve apenas um acerto total. Eles não conseguiram entender que a tira estava criticando o fato de as pessoas quererem tudo pronto, na hora em que desejam, sem esperar o processo de realização. No caso, como são inseridos em um ambiente rural, os alunos sabem que o café precisa de ser plantado, colhido, secado, limpo, torrado, moído para depois ser consumido.

Tabela 13 – Análise de dados da turma B – Atividade 03

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	27	00	00	00
02.	05	20	02	00
03.	12	15	00	00
04.	19	08	00	00
05	21	00	06	00
06.	02	04	20	00

Com base na tabela 13, percebe-se que os dados da turma B são bem parecidos com os da turma A. Toda a turma B também acertou quem eram os personagens da tirinha. Sobre o motivo de os personagens falarem da maneira que

está escrito na tira, boa parte da turma não conseguiu se expressar bem. Dentre algumas respostas, houve: aprenderam assim, moram na roça, é o modo deles falarem.

Na questão 3, muitos alunos deixaram de colocar a justificativa da resposta. Por esse motivo, houve 15 respostas parcialmente corretas.

Em relação ao humor, a maioria da turma B também acertou. Já quanto à crítica, eles continuaram errando, assim como a turma A. Portanto, é necessário trabalhar mais com atividades que despertem a criticidade dos educandos.

A atividade 03 foi a mais tranquila de todas até então. A única dúvida também foi na questão da crítica. O Chico Bento é um personagem muito conhecido pelos alunos. Agora, o Zé Lelé não é tão conhecido. Os alunos souberam responder, pois o nome dele estava escrito na tirinha.

Figura 13 – Atividade 04

Leia com atenção a tirinha a seguir:

CHICO BENTO



34 - CHICO BENTO

Agora responda:

1. Por que Chico Bento está tão desesperado?
2. A quem ele pede ajuda?
3. Chico Bento tem a resposta que espera? Justifique sua resposta.
4. O conselho que Chico Bento recebeu faz sentido? O que você faria no lugar dele?
5. Qual a importância que você dá aos estudos?
6. Para você, qual a relação dos estudos com a vida profissional?

O assunto da atividade 4 é muito comum na vida dos estudantes. Normalmente, eles não se preparam para as provas e buscam soluções rápidas

para o momento da prova. Na verdade, acontece que muitos alunos se sentem desmotivados e não veem valor nos estudos.

Tabela 14 – Respostas esperadas para a atividade 04

Questão	Respostas esperadas
1.	Chico Bento está desesperado porque terá prova no dia seguinte e não sabe a matéria.
2.	Chico Bento pede ajuda ao seu anjo da guarda.
3.	Não, pois ele espera que o anjo o ajude e não o mande estudar.
4.	Sim. Pessoal.
5.	Pessoal. Espera-se que os alunos deem muita importância aos estudos e afirmem que estes os ajudam a se tornarem pessoas melhores, além de ajudar na construção do futuro.
6.	Pessoal. Espera-se que os alunos respondam que os estudos preparam-nos para a vida profissional; quanto mais estudioso você é, mais chance de se tornar um profissional melhor.

Tabela 15 – Análise de dados da turma A – Atividade 04

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	22	00	00	00
02.	20	00	02	00
03.	12	03	07	00
04.	20	00	02	00
05.	22	00	00	00
06.	18	00	04	00

A tabela 15 nos mostra que o número de acertos da atividade 04 foi o maior até aqui. Todos os alunos acertaram o motivo de Chico Bento estar desesperado: ele tem prova no dia seguinte. O número de acertos também foi alto no que diz respeito a quem ele pede ajuda: ao anjo da guarda. Quanto à questão 3, boa parte

dos alunos acertou totalmente a questão. Alguns não justificaram e outros afirmaram que Chico Bento teve a resposta que desejava. Todavia, isso não é válido porque ele desejava as respostas prontas da prova e não que o anjo o mandasse estudar.

Quase 100% da turma A acredita que o conselho do anjo faz sentido. Na resposta à segunda pergunta – o que você faria no lugar dele – muitos alunos colocaram que iriam estudar.

As questões 05 e 06 eram de respostas pessoais. Mesmo assim, foram consideradas erradas as respostas incoerentes com a pergunta ou respostas confusas. Os alunos responderam que dão muita importância aos estudos. Disseram também que o futuro depende do quanto eles estudam hoje. Sobre a relação dos estudos com a vida profissional, eles alegaram, dentre outras coisas, que os estudos os preparam para as suas futuras profissões.

Portanto, percebe-se que os alunos conseguem relacionar os estudos com a vida profissional. Mesmo eles sendo novos – aproximadamente 11 e 12 anos – já sabem que o estudo de hoje vai se refletir na profissão que eles terão no amanhã.

Tabela 16 – Análise de dados da turma B – Atividade 04

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	26	01	00	00
02.	26	00	01	00
03.	21	01	05	00
04.	24	02	01	00
05.	24	00	00	03
06.	23	00	00	04

Ao analisar a tabela 16, é notável o aumento no número de acertos. A turma B possui 27 alunos e, em todas as questões, os acertos foram superiores a vinte. Apenas um aluno não acertou totalmente o motivo de Chico Bento estar desesperado. Também apenas um aluno não acertou que Chico Bento estava pedindo ajuda para o anjo da guarda. Quanto à questão 3, boa parte dos alunos acertou totalmente a questão. Um aluno não justificou e outros afirmaram que Chico Bento teve a resposta que esperava.

Muitos alunos da turma B responderam que o conselho do anjo faz sentido. Se estivessem no lugar do Chico Bento, os alunos afirmaram que estudariam antes da prova e prestariam atenção nas aulas.

Todos os alunos que responderam às questões 05 e 06 acertaram. Alguns alunos deixaram essas questões em branco. Em suas respostas, os alunos alegaram que dão bastante importância aos estudos. Sobre a relação dos estudos com a vida profissional, eles disseram que o futuro deles depende dos estudos.

Sendo assim, nota-se que os alunos conseguem relacionar os estudos com a vida profissional.

A atividade 04 também não teve muitas dúvidas. Na questão 04 (O que você faria no lugar dele?), alguns alunos entenderam que “ele” se referia ao anjo e não a Chico Bento. Isso mostra que faltou clareza na redação da questão, o que gerou ambiguidade. Se fosse redigida de outra forma, não haveria dúvidas.

Novamente, alguns alunos não souberam responder a questões que pedem relação dos estudos com a vida profissional.

Figura 14 – Atividade 05

Leia e observe com atenção cada detalhe da tira a seguir:
ENTENDENDO A COMPRA DE UM PAR DE SAPATOS

1. Observando apenas as imagens, como você descreveria a personagem da tira?

2. Pela combinação da parte verbal com a não verbal, qual é o principal tema do texto:

- () política
- () trabalho
- () consumo exagerado
- () meio ambiente

3. Explique o título da tira “Entendendo a compra de um par de sapatos”.

4. O que a tira critica?

O tema da tirinha acima causou estranheza em alguns alunos. Na verdade, eles não estão acostumados a falar sobre consumo, muito menos sobre consumismo. As respostas do questionário inicial comprovam isso. Muitos não souberam responder o que era consumo e consumismo.

Ademais, as turmas não se mostraram estar preparadas para responder a essas questões. No momento do retorno dessa atividade, os alunos tiraram muitas dúvidas e quiseram entender mais sobre consumismo.

Tabela 17 – Respostas esperadas para a atividade 05

Questão	Respostas esperadas
1.	A personagem só pensa em comprar bens materiais que visam ao exterior (aparência).
2.	Consumo exagerado.
3.	A compra de um sapato pode levar a pessoa a comprar outros itens para compor o <i>look</i> .
4.	A tira critica o consumo exagerado – consumismo. Aliado a isso, vem a crise financeira como consequência de compras não planejadas.

Tabela 18 – Análise de dados da turma A – Atividade 05

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	04	10	08	00
02.	21	00	01	00
03.	06	06	11	01
04.	07	03	11	01

A tabela 18 nos mostra que apenas 04 alunos acertaram totalmente a questão que pedia a eles que descrevessem a personagem da tira. Eles precisavam responder que era uma mulher, que se preocupa com o exterior, que gosta de comprar produtos relacionados com a aparência, mas que não consegue pagar suas contas.

Por outro lado, a maioria acertou que o principal tema da tirinha era “consumo exagerado”. Apenas um aluno assinalou “trabalho”. No entanto, o número de erros foi muito grande nas questões 03 e 04. Boa parte dos alunos não conseguiu entender o título da tira “Entendendo a compra de um par de sapatos”. Era necessário que eles explicassem que a personagem vai à loja comprar um sapato, mas ela não fica satisfeita apenas com isso. Ela quer outros produtos novos para combinar com o sapato.

Novamente, boa parte dos alunos não conseguiu identificar a crítica da tirinha. Alguns alunos responderam que era o consumismo ou algo relacionado a ele. No entanto, a maioria deles colocou o tema ou copiou alguma parte da tira.

Tabela 19 – Análise de dados da turma B – Atividade 05

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	09	09	09	00
02.	26	00	01	00
03.	17	05	05	00
04.	16	04	07	00

De acordo com a tabela 19, percebe-se que um terço dos alunos acertou totalmente a questão. Houve 09 erros e 09 respostas parcialmente corretas. Eles tinham que descrever a mulher que está presente na tira. Poderiam se valer das imagens e do texto.

Apenas um aluno respondeu erroneamente à questão 02. A maioria acertou que o principal tema da tirinha era “consumo exagerado”. Nas questões 03 e 04, houve muitos erros. A turma B, assim como a turma A, não conseguiu com propriedade explicar o título da tira nem identificar a crítica presente nela.

Na atividade 05, todos os alunos fizeram as questões sem nenhuma dúvida. Sendo assim, os alunos realizaram a atividade acreditando que suas respostas estavam corretas. No entanto, não dominaram a habilidade de interpretar o título nem de localizar a crítica.

Figura 15 – Atividade 06

Leia com atenção a tirinha abaixo:



1. Por que o homem está feliz no primeiro quadro?
2. O que os balões do segundo quadrinho indicam? Por que o homem mudou o rosto?
3. Qual a expectativa que a mulher cria após a fala do homem?
4. Quais são as duas interpretações possíveis para o título da tira “Agora vai”?
5. Em sua opinião, é fácil ou difícil, nos dias de hoje, ter uma casa própria? Por quê?

Tabela 20 – Respostas esperadas para a atividade 06

Questão	Respostas esperadas
1.	Porque ele poderá comprar sua casa própria devido à facilidade dos novos financiamentos.
2.	Os balões indicam o que os dois estão pensando. A expressão facial do homem mudou ao perceber que a mulher interpretou sua fala como um pedido de casamento.
3.	A mulher cria a expectativa de que os dois vão se casar.
4.	Agora vai: agora ele compra a casa própria. Agora vai: agora eles se casam.
5.	Pessoal. Os alunos podem alegar que é difícil devido ao alto custo dos imóveis ou dizer que é fácil por causa do financiamento.

Tabela 21 – Análise de dados da turma A – Atividade 06

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	11	07	03	01
02.	00	15	05	02
03.	11	06	04	01
04.	03	03	13	03
05.	17	01	03	01

Conforme a tabela 21, boa parte da turma acertou – total ou parcialmente – o motivo de o homem estar feliz: ele poderá comprar sua casa própria devido à facilidade dos novos financiamentos. No entanto, nenhum aluno acertou totalmente a questão 2. Muitos alunos acertaram que o balão era de pensamento, mas não colocaram o motivo que fez o homem mudar o semblante. Eles deveriam ter compreendido que, ao adquirir uma casa, a mulher desejaria se casar com ele.

Em relação à questão 3, boa parte da turma acertou que a mulher criou uma expectativa de casamento. Já que o homem iria comprar uma casa, agora eles poderiam se casar.

A questão 4 exigia que os alunos dessem as duas interpretações possíveis para o título da tira “Agora vai”. Poucos alunos conseguiram acertar – total ou parcialmente – essa questão. Eles precisavam entender que “agora vai” pode ser interpretada como a aquisição da casa ou a realização do casamento. Alguns alunos responderam “não sei”. Outros disseram “sim”. Outros responderam “não”.

A questão 5 pedia a opinião dos alunos sobre a compra da casa própria. Muitos responderam de maneira coerente e justificaram a resposta. Afirmaram que hoje é mais fácil porque há menos impostos. Outros afirmaram que é difícil porque uma casa custa muito dinheiro e os pais não têm condições de pagar a prestação. No entanto, alguns não responderam ao que foi pedido, um aluno deixou a questão em branco e outro não colocou justificativa.

Tabela 22 – Análise de dados da turma B – Atividade 06

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	14	06	07	00
02.	06	15	06	00
03.	20	02	05	00
04.	11	07	04	05
05.	25	01	01	00

A tabela 22 mostra que a maioria da turma B acertou – total ou parcialmente – o motivo de o homem estar feliz. No entanto, houve 07 erros. O número de acerto foi pequeno na questão 2. Muitos alunos acertaram que o balão era de pensamento, mas não colocaram o motivo pelo qual o homem mudou o rosto. Provavelmente, o homem não queria se casar com a mulher, mas esta desejava justamente isso.

Muitos alunos da turma B acertaram a questão 3. Eles conseguiram entender que a mulher desejava se casar. Com a aquisição da casa, isso ficaria mais fácil.

Em relação à questão 4, apenas 11 alunos da turma B conseguiram entender as duas interpretações possíveis para o título da tira “Agora vai” e 7 alunos acertaram parcialmente a questão. Muitos alunos deixaram essa questão em branco, talvez por não entender a questão ou não saber responder. Houve 4 erros, pois os alunos não entenderam que “agora vai” pode ter duas interpretações: comprar uma casa ou se casar.

A última questão era de resposta pessoal. Houve um erro porque o aluno não respondeu coerentemente à questão. Outro aluno não justificou sua opinião. No retorno da atividade, houve uma boa discussão sobre a aquisição da casa própria. Os alunos comentaram que é muito difícil, porque os juros que os bancos cobram são muitos. Outros disseram que pagar o financiamento é melhor do que pagar aluguel.

Mesmo com muitos erros, a maioria dos alunos fez a atividade sem dúvidas. No momento da discussão das atividades, alguns falaram sobre a aquisição da casa própria. Alguns deles afirmaram que moram de aluguel e outros confessaram que os pais pagam, com muita dificuldade, o financiamento da casa onde moram.

Figura 16 – Atividade 07

Atente para a tirinha a seguir:

CHICO BENTO



1. Quem são os personagens que aparecem no primeiro e no segundo quadrinhos?

2. Descreva o que acontece em cada quadrinho da tira.

3. O que demonstra a imagem do rosto de Chico Bento no último quadrinho?

4. Chico Bento ainda é uma criança. Por que ele está trabalhando?

5. Você acha que ajudar os pais nas tarefas domésticas é errado? Por quê?

6. Quanto tempo você acha que se passa do início da tira até o final?

A atividade 7 foi a última com tirinha e os alunos já estavam bem acostumados a responder às questões; sendo assim, não surgiu nenhuma dúvida. Essa tirinha de Chico Bento mostra fases da vida de Chico. Quando ele é ainda um bebê, ele se alimenta do leite da mãe; após algum tempo, ele já consegue tomar o leite em um copo; anos depois, ele precisa tirar o leite da vaca para beber. Nessa tirinha, há parte verbal apenas no último quadrinho, mesmo assim a construção de sentido não foi prejudicada.

Tabela 23 – Respostas esperadas para a atividade 07

Questão	Respostas esperadas
1.	Chico Bento e sua mãe são os personagens.
2.	1º quadrinho: Chico Bento é um bebê e está mamando em sua mãe. 2º quadrinho: Chico Bento é uma criança e está tomando leite no copo. 3º quadrinho: Chico é um pré-adolescente e precisa tirar o leite da vaca para beber.
3.	Cansaço.
4.	Porque ele ajuda os pais nas tarefas de casa.
5.	Espera-se que os alunos respondam que é certo ajudar nas tarefas domésticas porque eles precisam aprender desde cedo a fazer as atividades de casa. Também porque cada um precisa ter sua função dentro de casa.
6.	Entre 07 e 10 anos.

Tabela 24 – Análise de dados da turma A – Atividade 07

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	22	00	00	00
02.	15	06	01	00
03.	17	03	02	00
04.	13	02	05	02
05.	20	02	00	00
06.	13	01	08	00

De acordo com os dados da tabela 24, todos os alunos acertaram que os personagens da tirinha eram Chico Bento e sua mãe. Já na questão 02, que pedia que os alunos descrevessem o que acontece em cada quadrinho, houve algumas respostas incompletas, pois alguns alunos esqueceram de descrever algum quadro. O único erro dessa questão se deu em virtude de resposta incoerente com o que foi pedido na questão.

Na questão 3, houve muitos acertos. Os alunos conseguiram ver no rosto de Chico que ele estava cansado. Isso porque ele não é mais um bebê e agora precisa realizar tarefas em casa.

Alguns alunos da turma A não viram o que Chico Bento estava fazendo como um trabalho; disseram que ele estava apenas ajudando e que isso não é trabalhar. Sendo assim, boa parte da turma acertou a questão 4. Aqueles que erraram colocaram respostas incompreensíveis.

A questão 5 pedia a opinião dos alunos sobre ajudar os pais nas tarefas de casa. Todos que responderam a essa questão disseram que é certo, porque eles precisam de ajuda. Os dois alunos que acertaram parcialmente a questão não justificaram suas respostas.

Por último, foi pedido aos alunos que respondessem quanto tempo se passou desde o que é mostrado no início da tirinha. Considerando que, no primeiro quadrinho, ele tinha apenas meses e que no último ele já está fazendo uma atividade que exige força, jeito e responsabilidade, é provável que tenham passado uns 7 a 10 anos.

Na verdade, segundo o Guia dos Quadrinhos, Chico Bento é um menino caipira, de uns oito anos de idade, que mora no interior de São Paulo.

Tabela 25 – Análise de dados da turma B – Atividade 07

Questão	Número de acertos	Número de questões parcialmente certas	Número de erros	Número de questões em branco
01.	27	00	00	00
02.	22	04	01	00
03.	25	00	02	00
04.	21	01	02	03
05.	24	03	00	00
06.	22	00	05	00

A tabela 25 mostra que toda a turma B acertou que Chico Bento e a mãe dele eram os personagens da tirinha. Já na questão 2, houve apenas um erro. Quem acertou parcialmente deixou de descrever algum quadrinho. O número de acertos

também foi muito grande na questão 3. Os alunos responderam que o rosto de Chico Bento mostrava cansaço.

Na questão 4, alguns alunos deixaram a questão em branco. Houve apenas dois erros e a maioria da turma acertou que Chico está trabalhando porque precisa ajudar os pais nas tarefas de casa. Como ele mora no interior, é cultural os filhos ajudarem os pais a realizarem alguns afazeres domésticos.

A questão 5 também era de resposta pessoal. Todos os alunos da turma B responderam. Alguns não justificaram suas respostas. Mas todos afirmaram que é certo ajudar os pais nas tarefas.

Na questão 6, houve 5 erros. A maior parte da turma conseguiu identificar que se passaram entre 7 e 10 anos desde o que é mostrado no início da tirinha.

Portanto, a turma B, mais uma vez, conseguiu se sobressair sobre a turma A.

Quadro 03 – Questionário Final

Questionário final

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre a tirinha e suas características, responda as questões abaixo:

1. O que você não sabia sobre tirinhas e aprendeu nas últimas aulas?

2. Durante o projeto, o que você achou das aulas de Português? Elas ficaram mais atrativas? Explique.

3. Para você, foi importante tratar sobre os temas trabalho e consumo nas atividades? Explique.

4. O que poderia ter sido diferente nas aulas? Qual sua sugestão para melhorar as aulas?

5. Sua opinião sobre algumas profissões mudou após as atividades? Explique.

6. Você se considera uma pessoa consumista? Justifique.

7. Qual a importância da escola para a formação profissional de uma pessoa? A escola ajuda na valorização de um profissional?

8. Para você, o que faz uma profissão ser valorizada?

9. As tirinhas são mais atrativas do que textos apenas verbais? Por quê?

10. O que você aprendeu durante as atividades? Isso será válido para além dos muros da escola?

Tabela 26 – Respostas do questionário final – Turma A

Questão	Respostas e Justificativas
01	1) Tudo. 2) Já sabia quase tudo. 3) Nada. 4) É importante ajudar os pais nas tarefas de casa. 5) As tirinhas servem para nos dar lição de moral. 6) Muitas coisas, como consumo. 7) Muitas coisas, como as características da tirinha e como elas são divertidas. 8) As tirinhas podem ter linguagem verbal e não verbal. 9) As tirinhas são muito divertidas. 10) As tirinhas possuem imagem.
02	A turma foi unânime em afirmar que as aulas ficaram mais atrativas e os alunos acrescentaram: 1) As aulas ficaram mais divertidas. 2) Gosto muito de tirinhas. 3) As atividades foram mais importantes e divertidas do que as atividades do livro (Livro didático: <i>Português Linguagens</i> – William Cereja e Thereza Cochar). 4) Porque a professora é ótima e carinhosa. 5) As aulas ficaram mais legais. 6) O projeto foi uma maravilha. 7) As aulas foram ótimas porque gosto de aulas diferentes.
03	Somente um aluno não achou importante tratar do tema trabalho e consumo. Outro respondeu “não sei”. Dois deixaram a resposta em branco. O restante da turma afirmou que foi importante e justificou: 1) Chamou nossa atenção. 2) Entendemos a importância desse assunto. 3) Assim aprendemos mais. 4) Porque são coisas importantes para a nossa vida. 5) Porque vai ajudar no nosso desenvolvimento. 6) Ficamos sabendo o que não sabíamos.
04	A maioria da turma gostou das aulas como foram. Algumas sugestões foram: aulas em grupo; aulas ao ar livre; aula oral; ler tirinha todos os dias.
05	A maioria da turma não mudou a opinião sobre algumas profissões após as atividades. Disseram que continuam desejando as mesmas profissões. Aqueles que responderam positivamente justificaram que aprenderam a importância de ajudar os pais em casa, nas tarefas domésticas.
06	Em relação a se considerar uma pessoa consumista, 10 alunos

	responderam que não, justificando que não gastam o que não precisam. Cinco alunos responderam positivamente, mas não justificaram. Os demais alunos deixaram a questão em branco ou afirmaram “não sei”.
07	Sobre a importância da escola para a formação profissional de uma pessoa e se esta ajuda na valorização de um profissional, todos os que responderam a questão disseram que sim e acrescentaram: 1) A escola ajuda-nos a garantir a experiência que vamos precisar na vida profissional. 2) É importante saber para se formar. 3) Sem estudo não conseguimos uma profissão. 4) A escola é muito importante e ajuda na valorização do profissional. 5) A escola nos ensina o que precisamos saber para o futuro. 6) É importante prosseguir os estudos para ser alguém na vida. 7) Estudando se constrói um conhecimento melhor. 8) A escola ajuda o profissional naquilo que ele faz. 9) Porque temos que saber ler para conseguir um emprego.
08	Para os alunos o que faz uma profissão ser valorizada é: 1) Respeito. 2) Estudar muito. 3) Saber trabalhar. 4) Ganhar bem. 5) Fazer as coisas como devem ser feitas. 6) Fazer uma faculdade. 7) Ser uma boa pessoa.
09	Quando perguntados se a tirinha é atrativa, apenas um aluno respondeu que não, justificando que todos os textos são atrativos aos olhos dele. Ademais, todos os alunos disseram que sim e explicaram: 1) Porque as tirinhas têm humor e são mais divertidas do que outros textos. 2) Porque chama mais atenção. 3) Por causa dos desenhos. 4) Porque é mais interessante. 5) Porque tem personagens.
10	De acordo com os alunos, o que aprenderam durante as atividades foi: 1) Tudo o que não sabia sobre tirinhas e algumas profissões. 2) Aprendi que devemos ser compreensivos. 3) Aprendi que o homem pode cuidar da casa. 4) Várias coisas importantes. Sobre a questão se isso será válido para além dos muros da escola, a maioria respondeu que sim.

Na tabela 26, temos o resumo das respostas da turma A para o questionário final. O objetivo dessa atividade era saber o quanto os alunos aprenderam com o projeto e como avaliaram as aulas.

Percebe-se que os alunos, em sua maioria, gostaram muito das atividades e aprenderam muitas coisas que ainda não sabiam. Todos responderam que as aulas ficaram mais atrativas e que desejam mais aulas como essas.

Boa parte da turma A achou importante trabalhar com o tema “trabalho e consumo” em sala de aula. Eles aprenderam mais sobre o assunto e sanaram dúvidas. Completaram afirmando que chamou a atenção; eles entenderam a importância desse assunto; aprenderam mais; são coisas importantes para a vida; vai ajudar no desenvolvimento e ficaram sabendo o que não sabiam.

A maioria da turma A afirmou que as aulas foram ótimas e sugeriram ter aulas ao ar livre e ter tirinha em todas as aulas. Os alunos registraram a opinião deles sobre falar de profissões em sala e enfatizaram a importância desse assunto em sala.

Portanto, conclui-se que as aulas foram proveitosas para os alunos desta turma. Eles conseguiram aprender coisas novas; descobriram informações sobre algumas profissões e aperfeiçoaram a habilidade de fazer inferências.

Tabela 27 – Respostas do questionário final – Turma B

Questão	Respostas e Justificativas
01	De acordo com os alunos, o que eles não sabiam sobre tirinhas e aprenderam nas aulas do projeto foi: 1) Características da tirinha e a diferença desta para charge e história em quadrinho. 2) Muita coisa legal. 3) Interpretar melhor uma tirinha. 4) Cada tirinha tem seu humor. 5) As tirinhas não são chatas como eu pensava. 6) Humor não é achar engraçado. 7) Tirinha tem personagens e a fala é escrita com letra maiúscula. 8) Humor é quebra de expectativa. 9) Existem várias formas de tirinhas. 10) Nada. 11) Tudo.
02	Durante o projeto, a turma achou que as aulas de Português foram: 1) Legais, porque aprendemos coisas novas. 2) Boas, porque estamos nos comunicando e interagindo melhor. 3) Ótimas, pois amo tirinhas. 4) Elas ficaram melhores e lemos muitas tirinhas. 5)

	Muito legal e criativo, pois aprendemos nos divertindo. 6) Muito boa, porque aprendi mais sobre tirinhas. 7) Boa, pois estamos trabalhando com coisas novas. 8) Chama mais atenção. 9) A professora sabe explicar. 10) Mais divertidas e dinâmicas. 11) Nessas aulas, pude falar minha opinião sobre coisas que penso. Todos afirmaram que as aulas ficaram mais atrativas.
03	Todos os alunos da turma B afirmaram ter sido importante tratar sobre os temas trabalho e consumo nas atividades e completaram: 1) Isso nos ajudou a não cometermos mais erros. 2) Aprendemos mais sobre o assunto. 3) Há muitas pessoas com dúvidas nisso. 4) Consumimos sem necessidade. 5) Não podemos comprar demais. 6) Foi bom aprender mais. 7) Quando ficarmos adultos, já estaremos preparados. 8) Mostra o que devemos fazer e o que não devemos fazer no futuro. 9) Isso nos ajudará no futuro.
04	Em relação ao poderia ter sido diferente nas aulas, os alunos citaram: 1) Nada. 2) A gente fazer tiras. 3) O questionário. 4) Não precisa mudar nada, as aulas foram ótimas; tudo o que a professora passa dá para entender. 5) Sugestões para melhorar as aulas: 1) Nada; as aulas foram maravilhosas. 2) Aulas ao ar livre. 3) Os alunos precisam ter mais atenção. 4) Os alunos precisam conversar menos e prestar mais atenção. 5) Ter brincadeiras. 6) Ter mais aulas assim. 7) Tempo livre para ler.
05	A opinião da metade da turma sobre algumas profissões mudou após as atividades. Eles afirmaram: 1) Queria ser professora e mudei de ideia. 2) As profissões que vimos são legais. 3) Cada profissão tem seu valor. 4) Achava legal trabalho com madeira; agora sei que pode tirar a casa dos animais e destruir as árvores. 5) A minha opinião não era nada parecida com o que aprendi. 6) Aprendi que para ter um bom trabalho é necessário ter estudo. A maioria que respondeu “não” disse que a opinião continua a mesma; minha opinião já estava certa.
06	Da turma, 17 alunos disseram não se considerar uma pessoa consumista porque não gostam ou que não precisam. Os 10 alunos

	restantes disseram que “sim”, “não sei” ou deixaram em branco e/ou não justificaram.
07	Sobre a importância da escola para a formação profissional de uma pessoa e como ela ajuda na valorização de um profissional, a turma respondeu: 1) A escola prepara as pessoas para a sua profissão. 2) A escola ajuda a ser inteligente e responsável. 3) Precisamos estudar muito. 4) Quero ter uma boa profissão é a escola é muito importante para isso. 5) A escola .é a base de tudo na vida. 6) Um bom aluno é um bom profissional. 7) Sem escola não conseguimos ser bons profissionais. 8) A escola é importante para o nosso currículo ser bom. 9) Até para “varrer rua” tem que ter estudo. 10) A escola é importante, pois nela aprendemos o necessário para entrar na faculdade.
08	Para a turma, o que faz uma profissão ser valorizada é: 1) Receber um bom salário. 2) O esforço. 3) Ela ser reconhecida. 4) O trabalho e o esforço que a pessoa tem. 5) Ser educado. 6) Ganhar bem. 7) Os estudos. 8) Ter respeito. 9) Ser digna. 10) Ter dedicação. 11) O quanto esses profissionais ganham: “o que é injusto, na minha opinião”. 12) Depende da profissão; um professor deveria receber mais porque forma vários profissionais de outras áreas.
09	A turma inteira acredita que as tirinhas são mais atrativas por motivos diversos: 1) Por ter figuras e ser mais divertidas. 2) Têm imagens e são engraçadas. 3) São mais chamativas. 4) A gente entende mais. 5) Elas são como desenho na TV. 6) As pessoas entendem melhor com imagens. 7) Na tirinha, dá para ver a emoção através dos desenhos. 8) Tem quebra de expectativa.
10	Em relação ao que os alunos aprenderam durante as atividades, eles citaram: 1) Aprendi a interpretar. 2) Vai ajudar no meu futuro. 3) Como aprender mais e melhor. 4) Características das tirinhas. 5) Identificar a crítica. 6) Aprendi sobre consumismo e trabalho. 7) Aprendi muitas coisas sobre o trabalho. Boa parte da turma afirmou que isso será válido para além dos muros da escola. Alguns deixaram em branco ou disseram “não sei”.

Na tabela 27, temos os dados da turma B sobre o questionário final. A turma também ficou muito satisfeita com as aulas do projeto. Eles gostaram muito das aulas e aprenderam muito. Ao responderem ao questionário final, nota-se que os alunos consideraram importante tratar sobre o tema “trabalho e consumo” em sala e aprenderam sobre algumas profissões.

Portanto, o trabalho atingiu seu objetivo. Os alunos ficaram mais interessados e motivados nas aulas de Português e ainda aprenderam a interpretar melhor do que antes da pesquisa.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo realizar um trabalho – com projeto didático com o gênero tirinha – voltado para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de desenvolver habilidades inferenciais que não foram consolidadas por eles em séries anteriores. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi feito um plano de ensino composto por teste inicial, atividades de inferência e teste final, aplicados em duas turmas do 6º ano da Escola Estadual Fazenda São Sebastião. As tirinhas foram selecionadas a partir do tema escolhido: trabalho e consumo, proposto pelos PCN e também contemplado pela BNCC. Essa escolha se justifica pela relação da escola com a atividade profissional.

Consoante os resultados aqui apresentados, chegou-se a, pelo menos, quatro conclusões. Primeiramente, percebeu-se que os alunos conseguem entender melhor os textos, em especial aqueles que mesclam linguagem verbal e não verbal, quando o professor direciona a leitura. Esse auxílio torna a interpretação mais fácil para eles. Antes de começarem as atividades, a pesquisadora explicou aos alunos que ela não interferiria nas respostas para não comprometer o resultado da pesquisa. Sendo assim, no questionário inicial e na atividade 01, surgiram muitas dúvidas, mas elas não foram sanadas no momento da atividade. Apenas no retorno daquela atividade é que a professora ouviu os comentários e tirou as dúvidas. Portanto, foi notável que, a partir do retorno das atividades, os alunos conseguiam entender o texto e o que estava sendo pedido com mais facilidade.

Em segundo lugar, notou-se que as turmas, de uma maneira geral, não sabiam identificar a crítica de um texto. Com base nas respostas, era comum eles confundirem crítica com tema. Quando foi pedido que eles explicassem o que estava sendo criticado na tirinha, normalmente eles respondiam do que tratava a tirinha. Por exemplo, na atividade 02, a questão 05 pediu a crítica da tirinha de Dirceu Veiga. No entanto, a maioria das turmas respondeu meio ambiente, natureza, entre outras coisas relacionadas ao tema da tira. Sendo assim, é evidente que olhar crítico dos alunos precisa ser direcionado. É necessário, também, trabalhar com mais atividades que exigem do discente identificar a crítica. Afinal, o professor precisa, cotidianamente, despertar em seus alunos a criticidade, independentemente da disciplina ou do tema da aula.

Outra conclusão pertinente refere-se ao humor. Assim como alunos de outras séries, os alunos do 6º ano confundiam muito humor com riso e graça. Quando a questão pedia para identificar o humor da tirinha, era comum ouvirmos deles “mas não achei nada engraçado nessa tirinha”. No teste final, ao serem perguntados sobre o que aprenderam durante as atividades, foi recorrente a resposta: “aprendi o que é humor”. Isso deixou a pesquisadora muito contente, pois mostra que as atividades surtiram efeito e que os alunos conseguiram absorver questões importantes para eles levarem para outras séries e, também, para sua vida. Portanto, ao final, os alunos compreenderam que humor consiste na quebra de expectativa e que algumas palavras ou imagens são responsáveis, nas tirinhas, pelo gatilho do humor. Aprenderam que a tirinha pode ser engraçada também, mas que isso não é o essencial.

Finalmente, a habilidade de relacionar o texto com a imagem não é tão simples quanto parece. Por mais que os alunos se interessassem muito por textos com desenhos, eles não estavam habituados a ler e analisar uma imagem. Notou-se a necessidade de direcionar o olhar do aluno para determinada expressão de um personagem ou para algum elemento da cena mostrada no desenho. Em algumas respostas, ficou claro que os alunos prestam mais atenção na parte verbal do que na parte não verbal. Quando foi pedido que eles observassem as imagens e respondessem às questões, percebeu-se, nas respostas, que muitos se ativeram apenas às palavras. Ficou evidente, portanto, que a leitura de imagens também precisa ser ensinada e trabalhada em sala de aula. No retorno de algumas atividades, foi comum ouvir “não tinha pensado nisso”, “não prestei atenção nisso”.

Ademais, a pesquisa mostra que os alunos conseguem fazer inferências pertinentes quando são auxiliados e direcionados. Nesse viés, o papel de mediação do professor é crucial para o sucesso dos alunos. Não basta apenas passar um texto do livro didático para ser lido e depois copiar e responder às questões sobre ele. Todo o processo de leitura precisa ser conduzido com o fito de o aluno conseguir interpretar e compreender corretamente um texto verbal, não verbal ou misto.

Outra observação importante destacada pelos alunos foi a dinâmica das aulas. Eles gostaram muito de ler e analisar as tirinhas. Estavam interessados e motivados a fazer as atividades e ficavam felizes ao constatar que acertavam

determinada questão. A participação dos alunos nas aulas também cresceu muito. Eles se sentiram valorizados por estarem sendo ouvidos. Muitos contaram como é a situação profissional dos pais. Também falaram sobre seus sonhos e o que desejam para o futuro.

Portanto, notou-se uma evolução dos alunos do início até o final da pesquisa. Embora essa evolução não tenha sido a mesma para todos os alunos, a contribuição deste trabalho para a vida dos educandos foi considerável. O sonho de todo professor é que todos os seus alunos tenham êxito em sua carreira profissional. Sendo assim, espera-se que os alunos tenham sido despertados para estudar e sonhar com uma carreira brilhante, valorizada não apenas pelo valor financeiro, mas pela diferença social que pode fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Ed. 34, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em junho de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação /SEF, 1998. 106 p.

CHICO BENTO in Guia de Quadrinhos:
[http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/chico-bento-\(francisco-antonio-bento\)/469](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/chico-bento-(francisco-antonio-bento)/469) Acesso em 23/01/2020.

COSCARELLI, Carla. *Fundamentos da leitura*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

CUNHA, Bianca Amaral da. *Desenvolvimento das habilidades de leitura: do personagem Chico Bento ao tema transversal 'trabalho' dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Belo Horizonte: UFMG (Dissertação de Mestrado Profissional em Letras), 2018.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

FARIA, Antônio Augusto Moreira de. *Linguagem, escolaridade, tecnologia: trabalhadoras ferroviárias e metroviárias*. Belo Horizonte: PUC – Minas (Projeto de Pesquisa Pós-doutoral), 2017.

FERNANDES, Alex de Oliveira. *O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) em Minas Gerais: interfaces entre práticas avaliativas e currículo de História no ensino médio*. Belo Horizonte, UFMG (Dissertação de Mestrado em Educação), 2017.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. 1.ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ed. Contexto, 2017.

_____. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

FLORES, Camila Engler Barbosa. *Compreensão de tirinhas da Mafalda em enunciados de questões de prova*. Belo Horizonte: UFMG (Dissertação de Mestrado em Letras), 2015.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8ª ed. Campinas (SP): Pontes Ed., 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3ª. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2017.

LANDOWSKY, Eric. *Não se brinca com o humor: a imprensa política e suas charges*. São Paulo: Ed. Face, 4(2): 64-95, jul.dez. 1995

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MOURA, Sérgio Arruda de; BORGES, Eliana Maria. *Discursos de identidades em tiras de humor: análise em duas vertentes críticas*. Rio de Janeiro: Ed. Logos, v. 31, p. 95-105, 2009.

PAIVA, Francis. *Leitura de imagens em infográficos*. In: COSCARELLI, Carla (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Ed. Parábola, 2016.

RAMOS, Paulo Eduardo. *Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor*. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04092007-141941/pt-br.php>. Acesso em: 17/10/2018.

ROJO, Roxane Helena. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos* / Roxane Rojo, Jacqueline Barbosa. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Ed. Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª. Ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.

STREET, Brian. "Multimodalidade" In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em 09/12/2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Ed. 34, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 3ª ed. 1991.

_____. *Formação social da mente*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 4ª ed. 1991.

ANEXOS

Anexo 01 – Plano de ensino (versão para os alunos)

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) aluno (a) do 6º ano (A e B) da Escola Estadual Fazenda São Sebastião,

nas próximas aulas, faremos atividades diferenciadas preparadas pela professora de Língua Portuguesa, Soraia Aparecida de Pinho Cunha Ferreira, com o intuito de colher dados para a dissertação HABILIDADES INFERENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: um trabalho com o gênero “tirinha”. Os resultados deste trabalho serão usados no Mestrado Profissional (ProfLetras), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conforme autorização previamente assinada por você e por seus pais ou responsáveis.

A autora do projeto agradece a participação de todos e enfatiza a importância de aprender e ensinar sempre. Lembre-se de que sua colaboração é relevante para melhorar a sua aprendizagem.

ALUNO (A): _____

TURMA: () 6º ANO A (Tarde)

() 6º ANO B (Manhã)

*“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender”.*

Paulo Freire

Questionário inicial

1. **Você sabe o que é uma tirinha?** Sim Não.

2. **Você já leu uma tirinha?** Sim Não.

3. **Você gosta de ler tirinhas?** Sim Não.

4. **Quando você lê tirinhas?**

Nunca Às vezes Sempre

5. **Você costuma folhear o livro didático à procura de uma tirinha?**

Sim Não.

6. **Sabe onde encontramos as tiras?**

Sim. Onde?

Não.

7. **Você acredita que as tirinhas são mais fáceis de serem lidas e entendidas do que outros textos verbais como contos, fábulas ou mitos?**

Sim. Por quê?

Não.

8. **Você pensa que toda tirinha precisa ter humor e ser engraçada? Justifique a sua resposta.**

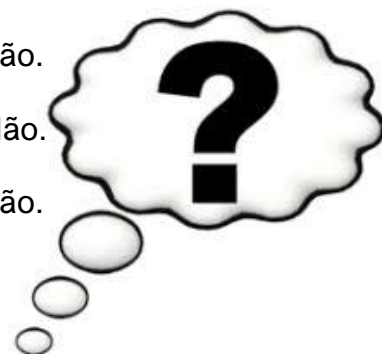
9. **Você sabe as principais características do gênero tirinha?**

Sim. Quais?

Não.

10. **Em relação ao assunto, as tirinhas que você lê tratam de:**

- Escola
- Trabalho
- Lazer
- Consumo
- Infância



Agora, responda as questões a seguir com base em seus conhecimentos sobre trabalho e consumo e a relação entre eles e a escola:

1. Você vê relação entre o trabalho e a escola? () Sim () Não.

Se sim, qual? _____

2. Quais as profissões de seus pais?

Mãe: _____

Pai: _____

3. Você trabalha? () Sim () Não.

Se sim, onde, com quem você trabalha e em qual horário?

4. O que você entende por “trabalho”?

5. Quais profissões você considera valorizadas em relação ao pagamento (valor em dinheiro que as pessoas recebem)? E quais são desvalorizadas?

6. Quais profissões você deseja ter no futuro?

7. Para exercer essas profissões você precisa estudar em uma faculdade? Qual?

8. Quais profissões você acredita que nossa região oferece aos moradores?

9. Qual das alternativas abaixo é a melhor, em sua opinião, para a palavra consumo?

() Adquirir bens e serviços.

() Gastar o que não precisa.

() Vender produtos.

() Comprar coisas desnecessárias.

10. O que você entende por consumo? E consumismo?

ATIVIDADE 01

Leia com atenção a tirinha a seguir:



1. Observando as palavras e os desenhos, responda:

a) Quem são os personagens da tirinha?

b) O que as imagens do segundo quadrinho nos mostram?

c) Como pode ser interpretada a fala de Cebolinha no segundo quadrinho?

2. Observe o segundo balão destinado à fala de Cebolinha. O que a sua forma significa?

3. Quais profissões você vê representadas na tirinha?

4. O que produz o humor nessa tirinha?

5. O que para você é brincar de casinha?

6. Em relação à imagem do rosto dos personagens, responda:

a) O que Mônica parece sentir?

b) O que Cebolinha está sentindo?

ATIVIDADE 02

Atente bem para a próxima tirinha:



© Dirceu Veiga

1. Observando as imagens, responda:

a) Como você descreve cada personagem representado na tira?

b) Onde se passa a história narrada na tirinha?

c) O que a imagem do rosto de cada personagem nos mostra?

2. Em relação às partes escritas, responda:

a) Qual a semelhança entre as três falas?

b) Qual o plano que cada personagem tem em mente para a árvore?

3. Considerando a parte verbal e a não verbal da tirinha, qual profissão você daria para cada personagem? Justifique.

4. Você considera importante tratar sobre o tema trabalho em sala de aula? Justifique.

5. Há uma crítica no texto. Qual é?

ATIVIDADE 03

Observe com atenção a tira abaixo:



Agora responda:

1. Quem são os personagens da tira?

2. Por que os personagens falam dessa maneira?

3. Onde você acredita que eles moram? Justifique sua resposta.

4. Os personagens da tirinha são crianças. O que você acha que eles serão quando crescerem? E você, já pensou em quais profissões terá quando for adulto?

5. Qual o humor presente na tira?

6. Normalmente, as tiras fazem uma crítica de forma divertida. O que está sendo criticado nessa tirinha?

ATIVIDADE 04

Leia com atenção a tirinha a seguir:

CHICO BENTO



34 - CHICO BENTO

Agora responda:

1. Por que Chico Bento está tão desesperado?

2. A quem ele pede ajuda?

3. Chico Bento tem a resposta que espera? Justifique sua resposta.

4. O conselho que Chico Bento recebeu faz sentido? O que você faria no lugar dele?

5. Qual a importância que você dá aos estudos?

6. Para você, qual a relação dos estudos com a vida profissional?

ATIVIDADE 05

Leia e observe com atenção cada detalhe da tira a seguir:



1. Observando apenas as imagens, como você descreveria a personagem da tira?

2. Pela combinação da parte escrita com a imagem, qual é o principal tema do texto:

- () política
- () trabalho
- () consumo exagerado
- () meio ambiente

3. Explique o título da tira “Entendendo a compra de um par de sapatos”.

4. O que a tira critica?

ATIVIDADE 06

Leia com atenção a tirinha abaixo:



1. Por que o homem está feliz no primeiro quadro?

2. O que os balões do segundo quadrinho indicam? Por que o homem mudou o rosto?

3. Qual a expectativa que a mulher cria após a fala do homem?

4. Quais são as duas interpretações possíveis para o título da tira "Agora vai"?

5. Em sua opinião, é fácil ou difícil, nos dias de hoje, ter uma casa própria? Por quê?

ATIVIDADE 07

Observe atentamente a tira a seguir:

CHICO BENTO



1. Quem são os personagens que aparecem no primeiro e no segundo quadrinhos?

2. Descreva o que acontece em cada quadrinho da tira.

3. O que demonstra a imagem do rosto de Chico Bento no último quadrinho?

4. Chico Bento ainda é uma criança. Por que ele está trabalhando?

5. Você acha que ajudar os pais nas tarefas domésticas é certo ou errado? Por quê?

6. Quanto tempo você acha que se passa do início da tira até o final?

ATIVIDADE 08

Questionário final

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre a tirinha e suas características, responda as questões abaixo:

1. O que você não sabia sobre tirinhas e aprendeu nas últimas aulas?

2. Durante as últimas semanas, o que você achou das aulas de Português? Elas ficaram mais atrativas? Explique.

3. Para você, foi importante tratar sobre os temas trabalho e consumo nas atividades? Explique.

4. O que poderia ter sido diferente nas aulas? Qual sua sugestão para melhorar as aulas?

5. Sua opinião sobre algumas profissões mudou após as atividades? Explique.

6. Você se considera uma pessoa consumista? Justifique.

7. Qual a importância da escola para a formação profissional de uma pessoa? A escola ajuda na valorização de um profissional?

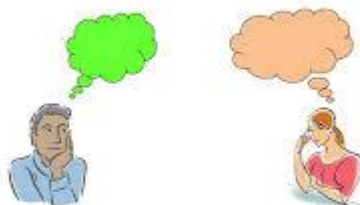
8. Para você, o que faz uma profissão ser valorizada?

9. As tirinhas são mais atrativas do que outros textos apenas verbais? Por quê?

10. O que você aprendeu durante as atividades? Isso será válido para além dos muros da escola?

ATIVIDADE 09

Agora é sua vez...



Orientações para a produção da coletânea

Agora é a sua vez de procurar tirinhas para montarmos um mural para expor na escola. As mesmas tirinhas serão escaneadas e, juntos, vamos escolher as mais atrativas para postar na página do facebook da nossa escola. Antes de começar a procurar, pense:

1. O que as pessoas gostariam de ler?
2. De qual tema vamos tratar?
3. Quais serão os personagens escolhidos?
4. A tirinha é engraçada?
5. Os alunos de todas as idades vão conseguir entender?
6. Será divertido?
7. Haverá aprendizagem?

ATIVIDADE 10

Acompanhe os comentários e as curtidas das tirinhas escolhidas. Por fim, não deixe de ler. Leia muito, pois a leitura é a uma grande janela para o mundo.

Anexo 02 – Coleção de tirinhas escolhidas pelos alunos

1



2



3



4



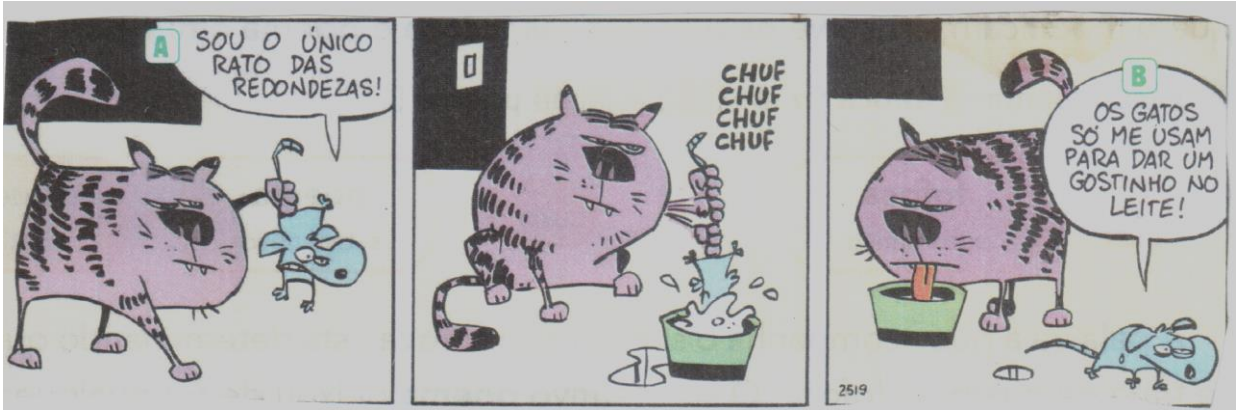
5



6



7



8



9



10



11



12



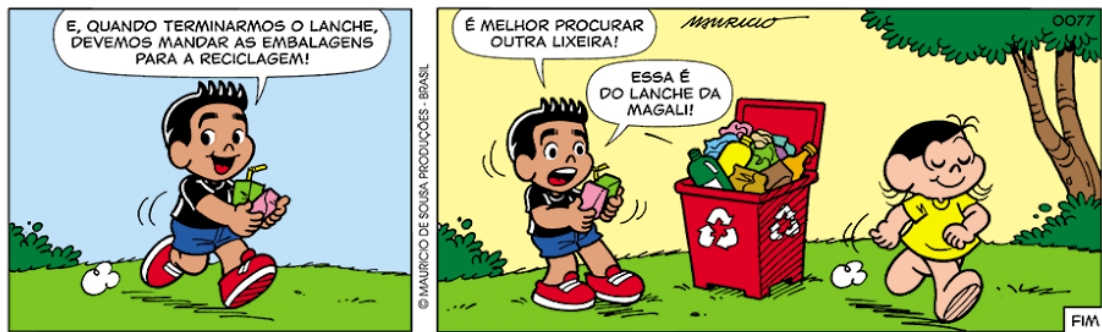
13



14



15

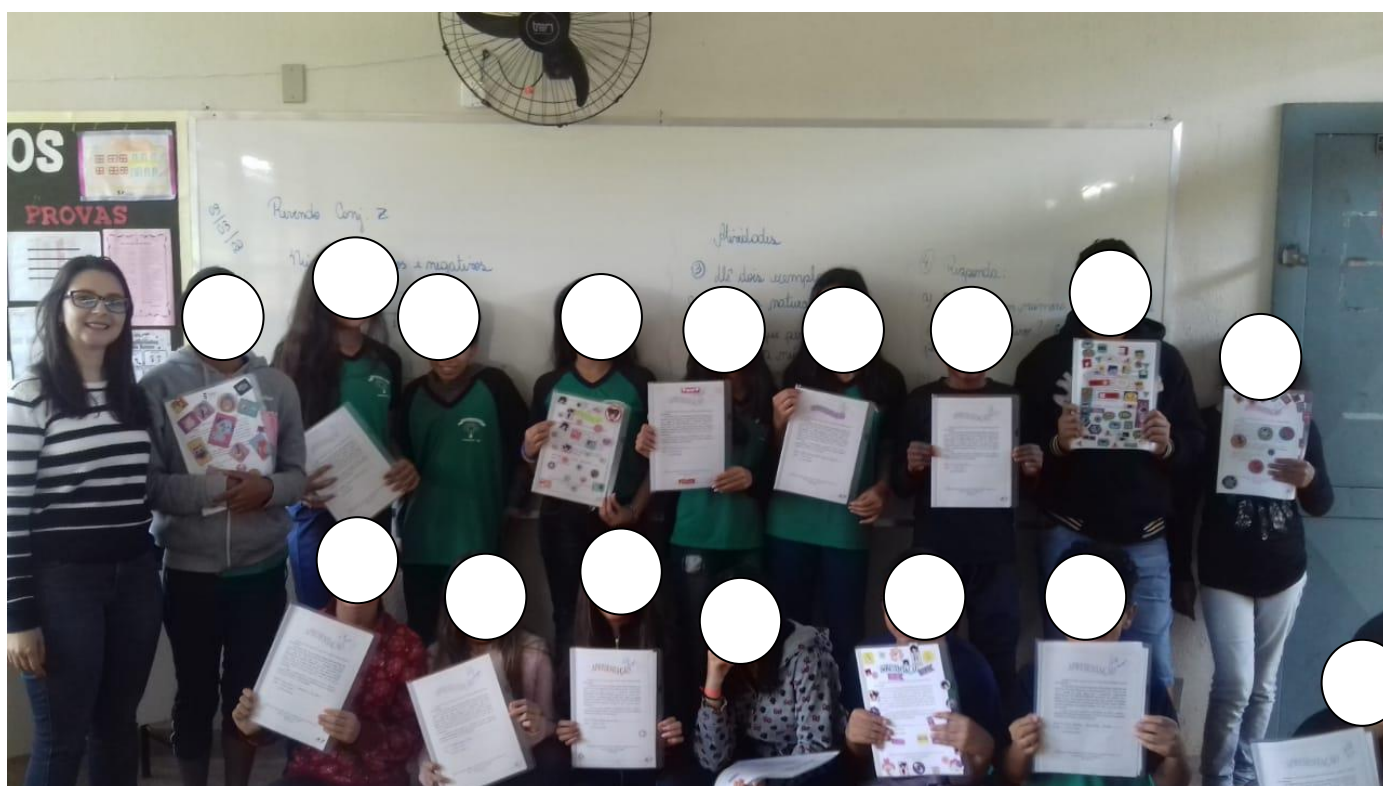
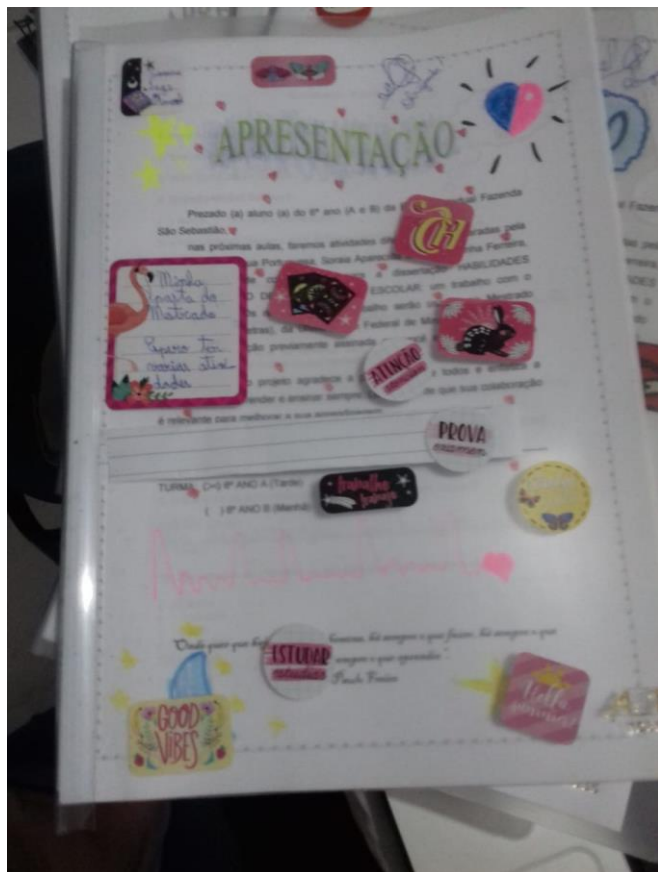


16



Anexo 3 – Imagens do projeto

Turma B



Turma A

